

Ação Comunicação Popular



Ação Comunicação Popular

Pastoral da Criança

**Curitiba
2010**

Coordenação Geral:

Ir. Vera Lúcia Altoé – Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Elaboração:

Ir. Núbia Maria da Silva
Sônia M. Prati
Ivo Prati

Colaboração Anexo 3:

Pe. Carlos Roberti

Projeto Gráfico:

Fernando Ribeiro

Fotografia capa:

Ir. Núbia Maria da Silva

Pastoral da Criança

Ação comunicação popular /Pastoral da Criança ; organizadores
: Núbia Maria da Silva; Sônia M. Prati ; Ivo Prati ; coordenação de
Vera Lúcia Altoé. - Curitiba : [s. n.], 2010.
80 p.

1.Comunicação. 2. Pastoral da criança. 3 . Igreja Católica –
Assistência social. 4. Igreja Católica – Trabalho social I. Título .

CDD 22.ed. 253.7

Fernanda Emanoéla Nogueira CRB-9/1607

Sumário

Apresentação	5
Passo a passo da capacitação	6
1º Passo	
Preparação do ambiente.....	7
2º Passo	
Espiritualidade – Mística.....	7
3º Passo	
Dinâmicas de Apresentação.....	9
4º Passo	
Apresentar roteiro	9
5º Passo	
Utilizar Módulos.....	11
Módulo 1 – Comunicação e Linguagem	12
Comunicação	
O que é?	12
Como usamos a comunicação?	13
Quando se quer comunicar o que fazer?	13
A linguagem na comunicação	14
Módulo 2 – Alguns Meios de Comunicação	15
Teatro bíblico.....	15
O que é?	16
Objetivo do teatro bíblico.....	16
Preparação para trabalhar Teatro bíblico em pequenos grupos	17
Meios Criativos.....	17
Atividades constitutivas	18
Bíblia, o livro antigo! Visita a uma casa velha – Uma chave de leitura.....	19
Técnica para o teatro bíblico.....	20
Exercícios corporais	21
Teatro.....	22
Algumas dicas para montar um trabalho de teatro na comunidade.....	22
Três momentos da peça de teatro	22
Interpretação.....	27
Teatro com textos bíblicos.....	31

Boletim	32
Como fazer um boletim	32
Notícia.....	33
Jornal Mural	34
O que é?	34
Para que serve?	34
Como se faz?	35
Onde irá ser colocado?.....	36
Cartaz	37
Passos.....	37
Módulo III – Como utilizar os materiais de comunicação	
da Pastoral da Criança na comunidade	39
Materiais da Pastoral da Criança	39
Pastoral da Criança	40
Encontros sobre Pastoral da Criança.....	40
Anexos	
Anexo 1 – Mantras	44
Anexo 2 – Técnicas e exercícios para o Teatro Bíblico em pequenos grupos....	45
Anexo 3 – Textos e contextos bíblicos para trabalhar o Teatro Bíblico.....	47
Anexo 4 – Exercícios para vivenciar o teatro	53
Anexo 5 – Teatros	59
Anexo 6 – Dicas para escrever bem!	70
Anexo 7 – Outras técnicas simples e práticas de comunicação	72
Referências Bibliográficas.....	76

Apresentação

A Ação Comunicação Popular é mais um material educativo produzido pela Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, resultado da experiência de capacitação testada nas Cinco Regiões do Brasil. É um texto base para os comunicadores populares da Pastoral da Criança que pode ser adaptado conforme os costumes e a cultura de cada lugar.

Nosso desejo é que esse material sirva para fortalecer a rede dos comunicadores populares nas bases e cobrir algumas lacunas na divulgação das informações, como também melhorar a comunicação na Missão da Pastoral da Criança junto às comunidades, às famílias e às crianças acompanhadas em todo o Brasil.

Aqui, você encontrará alguns meios comunicacionais que proporcionará, de forma dinâmica, espaço de fortalecimento da espiritualidade em Jesus Cristo, que optou pelo diálogo como forma de comunicação que fala para o homem inteiro.

Que você Comunicador possa compartilhar informações e as faça chegar à sua comunidade, fazendo da comunicação popular mais um meio de buscar vida em abundância para todas as crianças!

Ir. Vera Lúcia Altoé

Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Dom Aldo di Cillo Pagotto

Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança

Passo a passo da capacitação

O processo da partilha de ideias, de experiências de vida e informações se realiza mediante a comunicação! A criatividade flui! Estabelece conexões entre um jovem e outro! Entre uma comunidade e outra! Entre uma família e outra! Entre as crianças! Com isso, o propósito é dar, receber e trocar informações!



Ir. Núbia Silva

Essa cartilha foi feita para servir como base apenas para as atividades que você vai desenvolver. O ideal é que ela seja usada como um roteiro, que pode ser modificado e aprimorado com as experiências de sua comunidade.

O passo a passo da capacitação aqui sugerido é dividido em cinco partes:

- Preparação do ambiente.
- Espiritualidade – mística.
- Sugestão de dinâmicas de apresentação.
- Apresentação do roteiro da capacitação.
- Introdução aos módulos de conteúdo.

“Pouco a pouco. Passo a passo. O caminho se faz...”

1º Passo

Preparação do ambiente

Importante! Faz-se necessário que você comunicador chegue um pouco antes dos demais participantes no local da capacitação para que junto com o (a) coordenador (a) de ramo (comunidade) e alguns líderes, possam preparar o ambiente.



Ir. Núbria Silva

Utilize símbolos que representem as técnicas de comunicação que irão ser trabalhadas na capacitação. A Bíblia, nunca deve faltar! Vela, água, terra, sementes, Guia do Líder, CD do Programa Viva a Vida, Jornal da Pastoral da Criança, microfone, se tiver e outros símbolos da realidade local ou que representem a Missão da Pastoral da Criança em sua comunidade. Seria interessante utilizá-los para ajudar na mística e no decorrer da capacitação.

2º Passo

Espiritualidade – Mística

Descobrir o segredo da vida! O mistério da vida! De repente aquilo que era comum e cotidiano aparece numa nova luz. O instrumento de comunicação é a Bíblia – fonte da Palavra de Deus e relatos das experiências de Jesus de Nazaré no meio do seu povo visitando as famílias, falando de comida e de bebida. Isso faz reencontrar a experiência pessoal e comunitária de Pastoral da Criança, na experiência do povo de Deus na Bíblia e na experiência de Jesus. É a luz do Espírito de Deus a iluminar sua missão de comunicador popular testemunhando Jesus.



Ir. Núbria Silva

Cada comunidade pode sugerir um canto ou utilizar uma oração (preparada pela comunidade) ou até mesmo orientações do “Ofício Divino das Comunidades” para motivar o início da capacitação. Uma sugestão:

Oração ao sol nascente

(Oração indiana traduzida por Fr. Adolfo Temmer)

Procuramos uma posição firme sentindo o chão debaixo dos pés, como se lançássemos raízes na terra e colocamos as mãos postas diante do peito, dizendo:

- **Senhor! Aqui estou com toda simplicidade. Tu em mim e eu em ti!**

Depois abrimos as mãos, fazendo dela uma concha e dizemos:

- **Estou pronto para dar e receber!**

Depois, abrimos os braços em cruz, dizendo:

- **Estou pronto para aguentar todas as tensões do dia. Tanto do corpo, como da alma e do espírito!**

Depois, juntamos as mãos sobre a cabeça e formamos uma flor que se abre para cima, dizendo:

- **Estou aberto e pronto para me deixar encher com a luz do teu Espírito!**

Depois nos inclinamos profundamente colocando as mãos sobre as canelas, sobre as coxas, o ventre, o peito, a boca e a testa. Nisso, dizemos:

- **Diante de Ti apresento o meu caminhar (canelas), a minha firmeza (coxa), o meu sentir (ventre), o meu amar (peito), o meu falar (boca), o meu pensar (testa). Tudo isso trago diante de Ti, à Luz do teu Espírito!**

Depois levantamos as mãos postas novamente diante do peito dizendo:

- **Senhor! Aqui estou pronto para te servir com toda simplicidade da maneira que eu puder. Amém!**

(Assim enfrentamos o dia ou iniciamos as atividades da capacitação)



Ir. Nídia Silva

3º Passo

Dinâmicas de Apresentação

Além da dinâmica aqui apresentada como sugestão, a comunidade pode sugerir e orientar outras dinâmicas conforme a criatividade. Também pode consultar os **Anexos**.

- Dinâmica do Túnel – Em coro, chamar o nome da pessoa. Ela passa pelo túnel humano sendo tocada ou embalada (passa sobre os braços do túnel humano) ao som do refrão: “Embala eu mamãe (2X), cuida de mim!”



Ir. Núbia Silva

4º Passo

Apresentar roteiro

Procurar saber o que o grupo acha da dinâmica do roteiro. É flexível. Adaptável a cada realidade. Antes de iniciar o módulo, combinar com a turma o horário e as atividades da capacitação. Sugestão de roteiro:

Considerando que a capacitação seja realizada no final de semana. (16 horas)

Primeiro dia:

- 8:00 h – Abertura – Momento da Mística.
 - Usar cantos e orações conforme a criatividade da comunidade. O Capacitador ou Multiplicador pode preparar junto com a comunidade.
 - Apresentação – Dinâmica.
- 9:00 h – Lanche.
 - Introdução às atividades.
 - Dinâmicas – Exercícios de recepção e criatividade (ver algumas

sugestões em Técnica de Teatro – Teatro Bíblico ou nos ANEXOS.

- Dinâmica (Jogo dos 4 cantos) – Atividade em grupos (Teatro Bíblico – Pode ser utilizado um dos textos bíblicos sugerido nesse material Ação Comunicação Popular (Anexo 3), pois os mesmos apresentam uma pequena reflexão de aprofundamento que pode orientar o comunicador popular).
- Continuação das atividades
- 12:00 h – Almoço.
- 13:00 h – Dinâmica de relaxamento.
 - Atividades – Técnicas do Teatro (Uma introdução – Utilizar o recurso que o capacitador tiver na comunidade: slide, álbum seriado, transparências, tarjetas etc).
 - Técnica do choro – do riso... (Conforme Técnica do Teatro).
 - Trabalho em grupos – Ensaio de um teatro (produção).
- 15:30 h – Lanche.
- 15: 45 h – Dinâmicas em grupos (continuação com Teatro).
- 17:00 h – Encerramento das atividades com apresentação dos teatros e avaliação do dia. (Conclui o dia com uma dinâmica do abraço ou outras dinâmicas).

Segundo dia:

- 8:00 h – Momento da Mística.
 - Vivência de um Teatro Bíblico. Utilizar outro texto Bíblico sugerido na Cartilha (Dinâmica da argila, dos tecidos – como sugestão – ou qualquer outra que se encontre na cartilha).
- 8: 30 h – Introdução às atividades sobre qual meio de comunicação que a comunidade quer utilizar (Jornal Mural, Boletim, Alto falante, Teatro, danças culturais – dependendo da realidade – etc) – Utilizar o recurso que o capacitador tiver na comunidade.
 - Produção em equipes – Elaboração da pauta – Equipes – Entrevistas em campo. Isso no caso do Boletim ou produção de CD ou DVD.
- 9:00 h – Lanche.
 - Atividade em grupos – continuação (simultâneas) – Equipes. Uma da produção da técnica escolhida. Outra do ensaio do teatro.
- 12:00 h – Almoço.
- 13:00 h – Vivência de dinâmicas para recomençar as atividades (motivar outras técnicas de Teatro).
- 15:30 h – Lanche.

- 16: 00 h – Concluir a capacitação com a apresentação da produção para a comunidade ou na Celebração da Vida, ou em comunidades vizinhas como fruto da capacitação dos Comunicadores Populares. Agendar um calendário de divulgação para as várias comunidades que compõem o Ramo.

Sugestão: Fazer uma exposição das produções dos meios de comunicação populares como exemplo: megafones de garrafas pet, televisão de papelão, cartazes, jornal mural etc.

5º Passo

Utilizar os Módulos

Utilizar os Módulos da da Ação Comunicação Popular de acordo com a realidade e necessidade de cada comunidade. Não precisa necessariamente seguir a sequência dos módulos. A sugestão seria trabalhar primeiro as técnicas (Módulo II) de comunicação. Depois, aprofundar o conteúdo, com o processo comunicacional (conforme Módulo I).



Ir. Nubia Silva

Módulo 1

Comunicação e Linguagem

Comunicação

O que é?

- É uma atividade. É algo que fazemos. Que produzimos. Que trabalhamos quando recebemos ou transmitimos uma mensagem.
- É compartilhar mensagens entre emissores e receptores através do uso de símbolos. Um processo no qual todos os elementos (emissor – canal – receptor) atuam de forma dinâmica. Intercâmbio de diversas experiências cotidianas vivenciadas.
- É um fato de relações sociais. Estabelece conexões entre uma pessoa e outra. (Entre um líder e outro. Entre uma família e outra. Entre as crianças).
- Representa o que vivenciamos! Toda experiência de vida realiza-se mediante a comunicação. Um dos propósitos básicos da comunicação é dar, receber ou trocar informações. Comunicar é aprender! Comunicar é partilhar!

Comunicação e informação não são a mesma coisa!

- Comunicação – contém elementos emocionais.
- Informação – Refere-se a um processo de comunicação verbal dirigido pelo conhecimento. É qualquer transmissão da mensagem sem retorno de diálogo. Ou seja, uma pessoa fala algo para outra e não precisa necessariamente receber a resposta.

A comunicação estabelece uma relação:

- interpessoal – A comunicação entre duas ou mais pessoas. Interagindo. Ex: Visita às famílias. Uma situação familiar. Os dois meios principais dessa comunicação são: a palavra (comunicação verbal) e o gesto (comunicação gestual).
- Grupal – A comunicação em um grupo. As pessoas têm interesses e propósitos



Ir. Núbia Silva

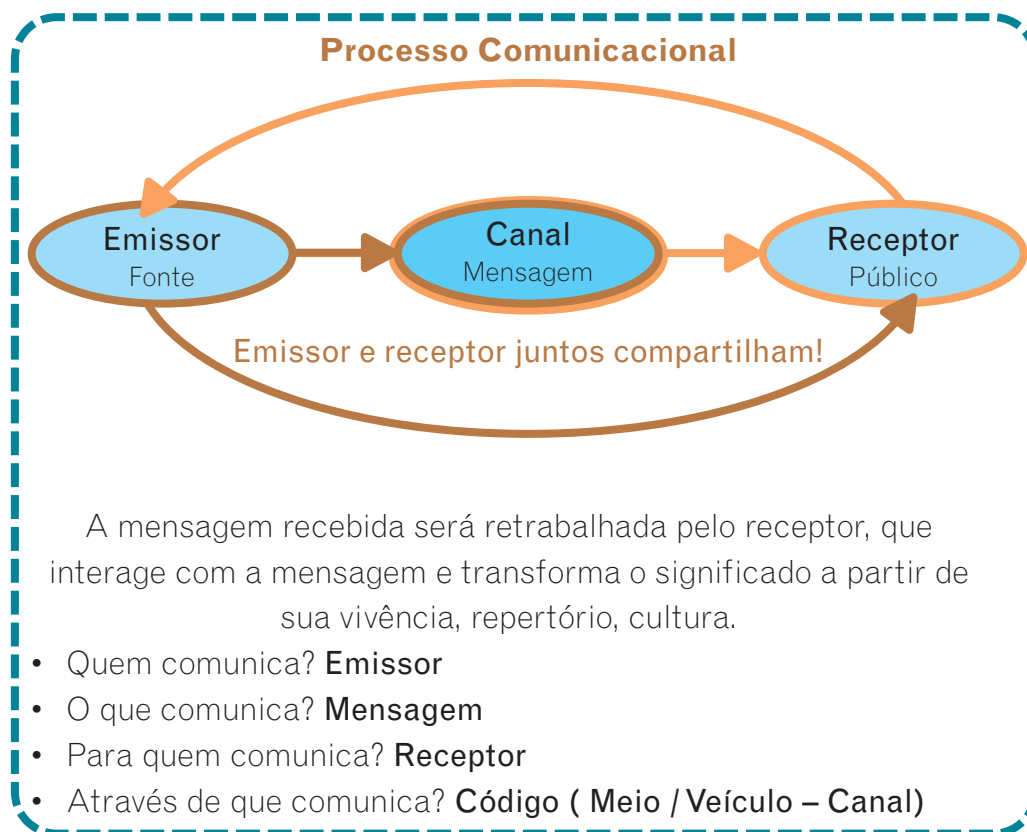
comuns. Faz com que atuem juntas. Ex: um grupo de mães da Pastoral da Criança que se reúne para discutir cidadania.

A comunicação tem um propósito (motivo). Ajuda a expor o que as pessoas pretendem alcançar quando se comunicam.

Como usamos a comunicação?

Usamos a comunicação para dar sentido ao mundo e sistematizar nossa experiência sobre quatro pontos importantes:

1. Em que acreditamos.
2. O que pensamos de nós mesmos.
3. O que pensamos a respeito do nosso relacionamento com os outros.
4. O que nós pensamos sobre a realidade.



Quando se quer comunicar o que fazer?

Escolher um ou mais meio para transmitir a mensagem.

A comunidade pode utilizar diversos meios:

- Boletim
- Jornal Mural
- Mural da Igreja
- Avisos durante as celebrações
- Sistema de alto-falante
- Rádio
- Teatro
- Slide
- DVD
- Transparência
- Teatro Bíblico
- Cartaz
- Foto Relato
- Televisor de papelão
- Técnicas de Reunião
- Cartas
- Blog
- Sites

A linguagem na comunicação

- É a capacidade de expressão das pessoas através de gestos e imitações.
- É a forma humana da comunicação da relação com o mundo, a sociedade a política e as artes.
- É força criadora! Realizadora! Concretizadora nas celebrações, nos rituais africanos e indígenas.



Ir. Nídia Silva

A linguagem é importante porque nasce de uma profunda necessidade de comunicação.

Os tipos de linguagem:

- Gestual
 - Mímica
 - Coreografia
 - Dança
- Impressa
 - Jornal popular
 - Boletim
 - Álbum seriado
 - Varal de recados
 - Mural da Igreja
 - Documentário popular
 - Registro de poemas
- Cordel
- Cartas
- Narrativas – Mitos
- Audiovisual
 - Rádio
 - Alto falantes
- Visual
 - Slide
 - DVD
- Virtual
 - Internet

Módulo 2

Alguns meios de comunicação



Como está o entusiasmo? Coisas novas para aprender? Possibilidades se abrem ao comunicar e informar a Missão da Pastoral da Criança. É hora de vivenciar passo a passo a comunicação e o jornalismo popular.

Teatro bíblico

O Teatro Bíblico é um recurso metodológico para dinamizar a Espiritualidade como fio condutor de toda a capacitação dos Comunicadores Populares utilizando como ponto de partida o texto bíblico. A tentativa é de integrar o corpo, a mente, o intelecto e toda a pessoa na intenção de viabilizar uma discussão participativa de textos bíblicos para despertar esperança. Gerar novas energias. Motivar a reflexão do projeto de vida!

Aqui os comunicadores, além de receptores de mensagens, passam a ser produtores, criadores de sua própria história, realidade, cultura e luta. É lidar com textos bíblicos de maneira criativa.

Com isso, a proposta é ser um instrumento de celebração. Espaço para despertar e articular nas capacitações uma rede multiplicadora de Comunicadores Populares da Pastoral da Criança envolvendo a espiritualidade. A missão é fundamentada no exemplo do comunicador Jesus de Nazaré!

O que é?

É um método que ajuda a vivenciar a Palavra de Deus a partir de nossa história, de nossas experiências e expressões. Abrange uma grande variedade de técnicas e dinâmicas criativas que ajudam a fazer experiências pessoais e grupais com a Palavra de Deus e a expressar, partilhar e refletir em pequenos grupos de até 15 pessoas.

Indispensável é o procedimento de discutir, priorizar e definir palavras, gestos, personagens e cenas. Tudo isso em vista do público. Após vivenciar nos grupos um texto bíblico que se irá comunicar a experiência para o público da comunidade. Isso para ajudar a reflexão e o aprofundamento da espiritualidade a partir do “Teatro Bíblia”.



Ir. Núbia Silva

Objetivo do teatro bíblico

O objetivo é oferecer algo que tire as pessoas da passividade de meros expectadores e as transforme em “atores”, não no palco do teatro, mas no palco da vida real. A definição dos detalhes e o ensaio da peça do Teatro Bíblia obedecem às regras da preparação de uma peça de teatro. A apresentação obedece todas regras da comunicação no âmbito da educação popular: nunca é de mão única, sempre desemboca na partilha e no diálogo com o público. É uma das muitas maneiras de fazer o que pediu Jesus: engajar-se para que muitas pessoas possam encontrar a vida, e a vida em abundância.

Preparação para trabalhar Teatro bíblico em pequenos grupos

Ler o texto bíblico, várias vezes, no grupo, em voz alta ou não. Isso ajuda aos participantes a entenderem melhor o texto. “O que me vem à mente, em relação a essa cena? Quais as minhas associações quando lembro o texto bíblico?”

Meios criativos

Os meios criativos mais usados são: panos, retalhos, cabos de madeira, máscaras, fantoches, fazer desenhos, modelar com argila ou massinha tem uma função de mediação.

Quando se criam estátuas, cenas e quadros cênicos, o instrumento de trabalho é o próprio corpo! Cada objeto pode se tornar um meio criativo! Além disso, se pode recorrer à forma original de um teatro (Conferir Teatro pág. 22) etc.



Ir. Núbia Silva

Importante! A abordagem criativa faz com que os participantes incorporem os personagens ou se transportem para a situação concreta da história bíblica. Vivenciem tudo isso de uma maneira mais direta do que seria possível numa mera conversa.



Ir. Núbia Silva

Atividades constitutivas:

- **O trabalho do corpo** – temos que acordar e aguçar o corpo que não está acostumado a ser fonte de saber. A linguagem do corpo quase está esquecida. Para isso, são utilizados exercícios de relaxamento e sensibilização do corpo. Os exercícios ajudam ter elementos teatrais para encenação.



Ir. Núbia Silva

- **A encenação** – Ajuda a entender o texto de maneira mais profunda. A identificação com as pessoas e as situações do texto abre perspectivas totalmente novas do que somente discutir ou refletir sobre o texto.
- **Reflexão** – Ajuda a expressar aquilo que se experimentou. É preciso bastante abertura. O mais importante para entender é experimentá-lo!

O corpo – a história de um indivíduo se manifesta no seu corpo enquanto postura, tensão e comportamento. As marcas individuais constituem uma expressão da vida em sociedade. É com o corpo que entramos em contato com o mundo! Sentindo! Cheirando! Ouvindo! Vendo! Saboreando! O texto nos entra pelos ouvidos e pelos olhos! Através do corpo, os atores aprendem a sentir fisicamente palavras (retiradas de um texto bíblico). Verbalizam e conseqüentemente conscientizam suas experiências.

Bíblia, o livro antigo! Visita a uma casa velha – Uma chave de leitura!

Para entender o papel da visita da (do) Líder da Pastoral da Criança

A Bíblia é um livro extremamente antigo. Podemos entrar na Bíblia como se entra numa casa muito velha. O visitante pode circular e olhar para as coisas. Pode descobrir o que está escondido debaixo da poeira. O visitante tem uma impressão geral da casa! Pode olhar mais de longe ou de perto para os detalhes! Pode se sentir acolhido ou um estranho na casa da bíblia conforme suas narrativas!

As casas têm uma história. Foram construídas numa determinada época. Os séculos que passaram deixaram nelas seus vários detalhes. Quando um visitante entra numa casa, ele se relaciona com ela (para entender a missão de um líder na visita às famílias) e o que existe dentro dela.

As descobertas, que podem ser feitas entrando na casa da “Bíblia” (ou na casa de uma família), quanta admiração ou entusiasmo pode se sentir! Mas também, estranhamento e rejeição.

O visitante pode ir ao encontro com coisas sagradas e não sagradas! Uma visita desse tipo marcará a pessoa. Fará algo ressoar! Vibrar! Mexer!

A história dos textos bíblicos é o drama da vida cotidiana!

Muitos textos da Bíblia apresentam conflitos básicos do ser humano. O drama da vida em geral. O drama da vida de cada dia:

- Nascimento (Mt.2, 1-12) e morte (Mt. 27, 45-55).
- Adolescência (Lc. 2, 41-45).
- Relações Familiares (Gn. 16, 3-6) e Relações entre homem e mulher (Gn. 30, 16 – 20).
- Gravidez (Lc. 1, 43-45) e falta de criança (Jz. 13, 2).
- Infidelidade (Mt. 2, 10 -16), divórcio (Jr. 3,8), perdas (Sl. 147, 2-3), envelhecimento (Lc. 2, 36-38).

Outros textos tratam de conflitos básicos da sociedade:

- Violência (Gn. 4, 1-1) e injustiça (Lm. 5,2-5).
- Pobreza (Ex. 3,7) e exploração (Ex. 2, 23-24).

- Guerra (2Mc. 10, 9-38) e paz(2Mc. 10, 9-38).
- Servidão (Ex. 5, 10-14) e libertação (Ex. 14 e 15, 1-21).

O drama da vida nestes textos inclui o drama da vida de cada um de nós!

Trabalhar textos bíblicos que ajudam a refletir sobre a realidade local, social e política das mulheres e mães da Pastoral da Criança.

Receber o texto bíblico com toda confiança na experiência de quem o escreveu é tentar se aproximar da experiência codificada no texto através de um caminho lento! Um caminho de deixar entrar os símbolos no corpo todo! Faz com que os segredos escondidos na linguagem simbólica comecem a tocar o nosso segredo mais profundo! A decodificar o simbólico e enigmático da nossa própria vida em nível individual, comunitário ou social.



Cristiane Reiberg

Fazer uma dinâmica com um texto bíblico (escolher um dos textos nos ANEXOS e a dinâmica mais apropriada para cada realidade).

Técnica para o teatro bíblico

Jogo dos Quatro Cantos

Nos quatro cantos da sala encontram-se quatro fichas. Cada uma com uma palavra diferente do texto bíblico que será abordado. Mas os participantes não sabem que são palavras de um texto bíblico. Não sabem do texto.

1. Andar pela sala, percebendo detalhes dela e as diferentes fichas.
2. Ficar no canto da palavra que mais chama a atenção.
3. Nos grupos assim formados, partilhar sobre a palavra (sentimentos, experiências etc).
4. Sentar na roda. Escutar o texto que será lido, em alta voz, várias vezes.
5. Nos grupos formados antes, criar uma forma de integrar a conversa que houve e o texto escutado. Apresentar desenhos!
6. Reflexão na roda.

Exercícios corporais

Exercícios básicos de recepção e de criatividade

- Andar descalço pela sala.
- Andar devagar.
- Andar em câmara lenta.
- Observar a sala, os objetos que se encontram nela.
- Andar de um lado para outro.
- Andar para frente, sempre de olhos fechados. Quando esbarra em uma pessoa, parar! Se conhecer pelas mãos abrir os olhos e conversar sobre a experiência.
- Conversar no plenário sobre a experiência toda.
- Equilibra-se sobre outra pessoa (deixar o corpo cair de costas sobre as mãos do outro, na confiança).
- Agachar e levantar sempre com outra pessoa.
- Alongamento



Maurício Nascimento



Maurício Nascimento



Maurício Nascimento / Ir. Núbia Silva



Teatro

“A fé deve ser realizada na vida, sobretudo no amor ao próximo e, particularmente no compromisso com os pobres”.

(Papa Bento XVI)



Ir. Núbia Silva

Algumas dicas para montar um trabalho de teatro na comunidade!

Vamos partir do princípio que sua comunidade não possui profissionais de teatro e pretende partir do zero. Vamos lá? O teatro é uma das artes mais completas que existe, porque inclui muitas linguagens: a fala, o canto, a música, a dança etc. Fazer teatro e fazê-lo bem feito traz satisfação, mas é necessário boa vontade e esforço. Contudo, todas as pessoas são capazes de fazer teatro, improvisar. É só experimentar! O teatro é um tipo de jogo que tem algumas regras que são aprendidas no ato de jogar.

O teatro sempre transmite uma verdade. Tem a função prática de tornar o homem mais humano e mais sensível. O teatro é ação e movimento!

Três momentos da peça de teatro

- Apresenta os personagens com um conflito! Um problema!
- O enredo (história) que evolui através da ação dos personagens complicando ainda mais o conflito, tornando-o cada vez mais tenso até atingir o clímax!
- Acontece o desenlace! A solução do conflito! As consequências do problema!

Gêneros

- A **tragédia**! Mostra um acontecimento! Ou uma situação de grande intensidade emocional com um final infeliz!
- A **comédia**! O propósito de provocar riso nos espectadores!

Trabalho de equipe

Na montagem de uma peça há muitas funções:

- O autor que escreve o texto!
- O diretor que dirige a montagem da peça!
- Os atores que com seus papéis comunicam a mensagem ao público por meio da expressão de seu corpo e da sua voz!
- Outros componentes como: cenógrafo, figurinista, maquiador, iluminador, sonoplasta, contra-regras (carpinteiro), produtor, etc. Cada um se identificando naquilo que gosta de fazer.



Ir. Núbria Silva

Preparação de uma encenação

1. A escolha do texto

É preciso escolher o texto e conhecê-lo bem! Se o texto for criado pelo grupo ou pelo diretor deve-se passar tudo para o papel: escrever todas as falas, interpretações, cenário, indicações de saídas e entradas das cenas, abertura e fechamento de cortina, música, etc.

2. O texto

É melhor pegar um texto mais simples! De um ato só! Fica mais fácil para o grupo decorar a história e as falas. O importante é passar a mensagem! É possível improvisar as falas. O narrador pode ajudar muito em uma dramatização. O grupo pode fazer uma criação coletiva de teatro, com texto ou não! Procure usar bastante humor e apresente um final feliz que mostre esperança, alegria e otimismo.

3. Leitura da peça

- Distribuir os textos a cada participante do grupo, sem muita “falação”.
- Realizar a leitura. Na primeira vão acontecer erros de pronúncia! Gaguejos! Risadas! Anotar dúvidas que encontrar no texto! Depois a compreensão, a análise e o debate sobre o texto.
- Questionar! Mostrar as contradições que o texto tem, de maneira que todos entendam o texto e o contexto da história. Depois o diretor lê, para o grupo, o plano da peça. As indicações! O que se passa entre os personagens. Distribuídos os papéis, cada ator vai construir seu personagem.

4. O Ator

Emprestará sua voz! O seu corpo! A sua inteligência ao personagem! O ator deve convencer o espectador que aquele personagem é verdadeiro! O que ele pensa. O que ele quer. O que ele sente!

A arte dramática é a capacidade de representar a vida do espírito humano, em público e em forma artística. Convencer! O ator age como se fosse o personagem! Então, com 1% de talento e 99% de suor, isto é, com muito ensaio, aos poucos vai aparecer o personagem de corpo e “alma”. O palco se enche de personagens que vão contracenar.

5. Ensaio no palco

Os atores fazem ações! Ensaiam entonações da fala e começam a interpretar o seu papel. O diretor vai marcando os agrupamentos e movimentos que devem também ser decorados pelo ator. Chama-se esse ensaio de marcação.



Ir. Nubia Silva

6. Marcação

Existe para o arranjo cênico! O ritmo e a plástica da cena! Como se faz isso? Com o texto na mão! Os atores seguem seus próprios movimentos! Ou as indicações do diretor! E se movem em cena! O mais livremente possível. Evitar ao máximo ficar de costas para a plateia! Não ficar muito tempo no mesmo lugar!

7. Trabalho do ator

Como construir o personagem? Sempre a partir do texto! Os dois importantes elementos do ator são o corpo e a voz! Ambos devem ter flexibilidade e estar sem tensões! O corpo e a voz devem ser fisicamente treinados!

A importância da observação na vida prática:

Ao estudar um personagem, pergunta-se: qual é a sua profissão? Por exemplo, se for um mecânico, observar as mãos, muitas vezes sujas de graxa. Um cabeleireiro, quais são as ações que ele executa? Como se veste? Que objetos ele usa no seu trabalho? Cada profissão tem sua indumentária própria e suas características.

8. Clima da cena

Em uma peça tudo transcorre num certo clima solene. Alegre! Triste! Respeitoso! De terror! De esperança! Etc. O clima em cada situação pode ser leve ou carregado! Depende do gênero da peça!

9. A fala

O ator não pode ser inseguro e ter dicção pobre! É preciso trabalhar a impostação da voz! A sua voz deve alcançar até a última pessoa da plateia! Para ajudar o ator a falar mais alto o diretor coloca os atores a uma distância de 2 a 4 metros um do outro! É extremamente desagradável para a plateia não escutar o que o ator está falando!

10. O Gesto:

É como uma segunda língua! Todas as pessoas usam gestos! Os personagens também! Ele reforça a fala.

11. Medo do palco

Por que o ator tem medo do palco? Muitas vezes acontece porque se depende do julgamento dos outros. Isso nos impede de fazermos o trabalho com liberdade! Imaginamos o que os outros estarão pensando de nós! Ao concentrar-se no que está fazendo, as palavras que acompanham a ação fluirão naturalmente. Andar no palco o fará sentir-se em casa, eliminando a tensão da representação.

12. Os acessórios e adereços:

São os objetos do cenário como quadros, tapetes, estátuas, cortinas, abajures, óculos, bengala, jornal, livro, etc. O ator deve saber lidar com os adereços que usa em cena. Conhecer os adereços e seus diferentes tipos. Distinguir os modos como são manipulados por diferentes classes de pessoas.

13. Figurino:

É responsável pela supervisão e conservação das roupas. Preparar o figurino de acordo com a época e contexto da peça! O cuidado com as roupas também é fundamental! Evite roupas amassadas ou manchadas! Cuidado para que em peças de época, como as bíblicas, os atores não entrem de relógio de pulso, óculos escuros, tênis, etc.

14. Sonoplastia e Iluminação:

O grupo deve escolher uma pessoa para ficar responsável exclusivamente para fazer isso. Os encarregados dessas atividades deverão participar dos ensaios sempre que possível para entender a peça. Sempre faça duas ou mais cópias de CDs com as músicas e efeitos que serão utilizados no dia para no caso de perder um ter o outro de reserva.

15. O espaço para a apresentação

No momento da escolha do texto é preciso imaginar onde será apresentado.

16. Exercícios de Corpo

No teatro, os principais exercícios para o corpo são:

- Alongamento corporal.
- Exercícios para ter consciência do corpo.
- Relaxamento físico e mental.
- Exercícios corporais.
- Movimento livre.
- Postura e andamento.
- O gesto na comunicação “não verbal”.
- Criação de “personagens tipo” (tipos físicos).
- Exercícios de expressão corporal individual e em grupo.
- A expressão corporal na criação de um personagem.
- A palavra e o gesto.



Ir. Núbia Silva

17. Treinamento do ator

O ator deve descobrir limitações pessoais, resistências, obstáculos etc. Os exercícios servem para retirar, eliminar essas resistências, os obstáculos que impedem ao ator de desenvolver bem o seu trabalho. Não pode existir um processo criativo no ator se lhe faltam a disciplina e a espontaneidade.

18. Primeiro o Corpo, depois a Voz

A atividade corporal vem por primeiro. Depois a expressão vocal. Primeiro, esmurra-se a mesa. Depois se grita. Não podemos fazer o contrário.

Interpretação

Técnica para treinar o choro: (Fragmento da Peça “Rei Lear” – William Shakespeare).

Interpretar o texto chorando

“Oh, urrai, gritai, vociferaí homens de pedra! Não vedes que Cordélia é morta? Se eu fosse um homem forte como vós se tivesse os vossos olhos/ e as vossas gargantas, choraria e gritaria tanto, que a abóbada do céu/ havia de estalar!...

Cordélia! Cordélia! Morta! Partiu para sempre! Para sempre!
Cordélia! Cordélia! Que dizes minha filha? Nada! Nada!

Ah! Sua voz era cariciosa, doce, meiga!... Oh! Minha pobre inocente! Não tens mais existência! Um cão vive! Um cavalo vive! Um rato vive!/ e tu não vives! E não voltarás nunca mais, nunca mais, nunca mais! Cordélia! Oh! Vede! Contemplai-a, e vede esses olhos, essa boca, esta fronte está... (morre).



Ir. Núbia Silva

Técnica para treinar o riso:
(Fragmento da peça “As Artimanhas de Scapino”, de Molière).

Interpretar o texto rindo

“Sabe qual o estratagema que ele usou para lograr o velho?

Ah, Ah, Ah, Ah, Ah, Ah, Ah,: Não posso me lembrar disso sem rir as bandeiras despregadas! Ah, Ah, Ah, Foi procurar aquele usurário, Ah, Ah, Ah, /: e lhe disse que estava passeando pelo porto com seu filho, ih, ih, / ih, ih, ih,! Que tenha avistado uma galera turca e foram convidados a visitá-la. Lá dentro um rapaz turco os convidou a comer qualquer coisa. Enquanto eles comiam, a galera pôs-se em movimento, e o turco devolveu Scapino sozinho para a terra, numa canoa, com ordem de dizer ao velho que o rapaz seria levado para Argel, se ele não mandasse imediatamente quinhentos escudos... Ah, Ah, Ah, Ah, Ah, Ah, / Aí então, aquele avaro, aquele miserável mergulhou numa angústia tremenda (...)



Ir. Núbia Silva

Treino de interpretação com os pequenos textos:

O Funeral (Autor: Achille Campanile) – (cômico)

Personagens: 1, 2, e o morto, estendido sobre uma mesa.

1. Pobre amigo.
2. Era tão bom...
1. Era o melhor...
2. Merece um grande funeral.
1. Um funeralzão!
2. Chamaremos ao menos três padres.
1. Só? Ao menos seis para ele.
2. Vamos encomendar três belas coroas.
1. Muito pouco! Ao menos nove! Ele merece!
2. Contrataremos uma banda.
1. Não, pelos menos duas bandas. Uma na frente e uma no final do cortejo.
2. E muitas bandeiras.
1. E muita gente...
2. Um cortejo sem fim.
1. Sim, isso mesmo, um cortejo sem fim.. .
2. Será uma honra para este honesto operário.
- 1 Um grandioso triunfo! (pausa... e soluços, choro)
2. Porém...
1. Porém?
2. Verdadeiramente não é necessário seis padres.
1. É verdade, bastam três.
2. Ah, pensando bem, basta somente um, para abençoá-lo!
1. Sim, um é suficiente.
2. Nove coroas são muitas.
1. Então menos coroas.
2. Que tal...duas?
1. As flores servem pouco.
2. Então... faremos sem flores.
1. É necessário obras boas.
2. As flores não contam diante do Pai Eterno, não é mesmo? Depois...
1. Depois?



Ir. Nubia Silva

2. Duas bandas são demais.

1. Já é muito o barulho de uma.

2. É, faremos sem bandas.

1. Será um funeral sério.

2. A que serve a balbúrdia?

1. É, é isso que pergunto eu!

2. É, vamos simplificar as coisas, amigo!

Morto: Escutem aqui! Me dêem um paletó e um chapéu, que ao cemitério eu vou sozinho!

O Santo (Autor: Achille Campanile) – (Cômico)

Personagens: Um mendigo, Dois ladrões, o Santo ou a Santa.

Cenário: Uma praça qualquer.

Cena 1: Chega o santo e se coloca, sobre o pedestal.

Cena 2: Chega o mendigo, faz uma oração ao santo, o toca, o beija e começa a tirar fora do saco algumas coisas, come alguma coisa e depois pede ao santo

Mendigo: – Pode cuidar dessas coisas pra mim, que vou pegar um pouquinho de água! (SAI)

Cena 3: Chegam os dois ladrões. Felizes roubam tudo, e olham o santo, esperando que não os veja. (saem correndo)

Cena 4: Retorna o mendigo. Olha e não encontra mais as coisas.

Mendigo: – Mas que santo é você? Te pedi pra olhar as minhas coisas e desapareceram. E o que é que eu faço agora? (muito brabo). Oh, desculpa. Sinto muito. (sai desesperado)

Cena 5: Passam os ladrões, o santo desce, os chama.

Santo: – Eih! Vocês dois, eu vi vocês! Velhacos, vocês não têm vergonha de roubar as coisas de um mendigo! Devolvam tudo rápido, tragam tudo aqui na minha frente. Aquelas coisas não pertencem a vocês. Caso contrário eu denuncio vocês!
(Os ladrões deixam tudo e fogem)



Ir. Núbia Silva

Cena 6: Retorna o mendigo e encontra o saco. Começa a agradecer.

Mendigo: – Obrigado, obrigado, ah que santo bom, que santo santo, obrigado por ter escutado a minha oração, e me desculpe por ficar furioso. Ma você pode entender! Tchau! Obrigado! Hoje, de verdade, você merece uma moedinha!
(saindo lhe joga beijos)

Cena 7: O santo desce, chega na frente da plateia. Com a moeda na mão.

Santo: Meu Deus, o que se deve fazer para viver!

Teatro com textos bíblicos

Toda ação na Pastoral da Criança sempre começa com uma reflexão bíblica. Antes das reuniões, dos encontros da comunidade, da Celebração da Vida, os líderes sempre preparam algum momento de mística e de espiritualidade, enfocando a missão de fé e vida. Em outras ocasiões, os líderes preparam algo especial para as missas nas paróquias e capelas das comunidades. Nisso, você, comunicador popular, pode ajudar! Que tal utilizar o teatro para dinamizar também a parte da mística? Que tal utilizar o teatro para transmitir a Palavra de Jesus de forma dinâmica, criativa e envolvente?



Ir. Núbia Silva

Aqui, a mensagem é o mais importante. Então, devemos caprichar para passar essa mensagem da melhor forma possível. Para isso:

- **Leia a Bíblia** – Familiarize-se com a Palavra de Deus. Anote os textos bíblicos que você acha que dariam boas encenações.
- **Prepare-se!** – Preste atenção aos detalhes! Ao contexto das narrações bíblicas.

- **Personagem principal** – Se você for encenar algum trecho do Evangelho, lembre-se que o personagem principal é Jesus Cristo. Você tem a missão de ajudar a transmitir a mensagem.
- **Ajuda mútua** – Esteja disposto a aprender, ninguém sabe tudo, elogie, critique e construtivamente, o apóie, enfim, ajude.

Texto:

Cada frase, cada palavra de um texto bíblico tem um objetivo. Por isso, não pense que é só chegar no dia da apresentação e falar aquilo que está escrito ou o que você lembra sobre uma parábola, por exemplo. O texto precisa ser estudado e entendido e aprendido.

Encene um teatro bíblico. Veja em ANEXOS textos de sugestão.

Boletim

O Boletim é pequeno! É um meio (veículo) de comunicação por escrito. Trata de um interesse de um grupo ou comunidade.

Como fazer um boletim

- Formar uma equipe com pessoas que tenham paixão pelo trabalho. Que não tenham medo de aprender.
- Saber qual é o público alvo.
- Qual é o objetivo do boletim.
- Ter reunião de pauta.
- Distribuir funções.
- Determinar prazos para entregar as matérias (digitar, revisar, diagramar e encaminhar para impressão).
- Distribuição.



Ir. Núbia Silva

Para produzir notícias é preciso fazer primeiro a **pauta** – São indicações de fatos e de eventos. Os temas que serão tratados. Então, comece a escrever a Notícia!

Notícia

Relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou interessante.

Como preparar notícias para os meios de comunicação?

Cada meio de comunicação tem uma linguagem própria independente do espaço a ser utilizado ou tamanho da mensagem. Todos seguem uma regra básica na hora de montar o conteúdo (notícia ou reportagem) a ser transmitido.

Para saber dizer tudo, é preciso conhecer uma regra básica para todos os meios de comunicação:

- Quem?
- O que?
- Quando?
- Onde?
- Por quê?
- Como?



Ir. Núbia Silva

Resumindo seria responder:

- Quem faz o que – a quem – quando – onde – como – por que e para quê.

Isso se chama o LEAD! A cabeça do texto!

Lead

- É o relato do fato mais importante da notícia.
- É o resumo do texto contendo as respostas das cinco perguntas de forma atraente para que o leitor tenha interesse em continuar lendo.
- É sempre o primeiro parágrafo. A cabeça do texto!

Importante não esquecer!

- Colocar sempre o nome completo da pessoa.
- A profissão da pessoa.
- Data completa de cada evento anunciado e também o local.
- Conhecer o público alvo para utilizar a linguagem própria.
- Não usar gíria.

Jornal Mural



Ir. Núbia Silva

É um painel com informações e notícias. Pode ter:

- Textos
- Desenhos
- Fotos

O que é?

- É uma forma rápida, eficiente e barata de comunicação.
- Divulga informações de modo mais imediato – pode ser diário, mensal, semanal – para as pessoas da comunidade.
- É popular. Deve ter uma boa localização. Atingir todos os que passam pelo local. Deve estar sempre atualizado. Deve ser feito de forma a facilitar a leitura. É uma alternativa econômica. Custa pouco para manter a comunidade informada.

Para que serve?

- Transmitir as notícias ou informações quando acontecem e pode acompanhar o que se passa na comunidade em tempo real.
- Melhorar a integração comunitária. É ideal para a divulgação das atividades da Pastoral da Criança, como encontros, celebrações da vida, missas e outras informações importantes.

- Converter em um veículo didático, programando a divulgação de notícias de caráter pastoral, cultural, político, econômico, literário, de saúde, de utilidade pública e de campanhas, das quais a Pastoral da Criança é parceira – como as da hanseníase, dengue e tuberculose – Campanha “Bebê Dormir de Barriga para Cima é mais Seguro!”
- Despertar o interesse regular por tais temas.
- Montar o Jornal Mural dedicado a um só tema, considerando sua flexibilidade, como por exemplo, Aleitamento Materno, Alimentação Enriquecida, Hortas Caseiras, Dia da Celebração da Vida, Brinquedos e Brincadeiras.

Como se faz?

Primeiro

- Definir qual será a finalidade do Jornal Mural. Por que o comunicador quer fazer um Jornal Mural? O que o comunicador acha importante veicular nesse espaço? Lembra de como fazer uma pauta? Já discutimos isso no Módulo II – Item Boletim.

Segundo

- Definir tamanho. Pode ser uma folha de papel A4 ou até mesmo uma cartolina ou pedaço de papelão, como o fundo ou lado de uma caixa de papelão grande recortado, uma folha de isopor, ou um papel madeira.

Terceiro

- Escolher o tema ou os temas. Focalizar noticiário da Pastoral da Criança, utilidade pública (como Dia de Vacinação), economia, cultura e lazer, comemorações, curiosidades, eventos, dicas de saúde e prevenção, etc.

Quarto

- Programar o Jornal Mural.

O que você vai usar? Fotos, ilustrações, recursos gráficos, textos impressos colados e ou materiais recicláveis, como sementes, folhas secas, etc.



Ir Núbia Silva

Atenção!

- Os textos não devem ser escritos com letras pequenas. Precisam ser apresentados em letras grandes. Se forem impressos, podem ser ampliados para que sejam lidos à boa distância, sem dificuldade.
- Os títulos das colunas devem ser feitos em letras grandes e coloridas. Você pode enfeitar seu Jornal Mural com tarjas e separadores coloridos, títulos chamativos e curiosos, usar também fundos em cores diferentes para destacar determinadas informações.
- As matérias podem ser apresentadas sob a forma de: pequenos artigos, notas, reportagens (relatos de acontecimentos com maiores detalhes), entrevistas etc.
- Antes de colar as figuras e textos, faça uma programação visual bem feita! Caprichar com as notícias bem distribuídas e dispostas de forma agradável.

Onde irá ser colocado?

Agora o Jornal Mural já está pronto é importante definir onde se deve fixar! Pense bem em um lugar onde as pessoas possam criar o hábito de leitura do Jornal Mural.

- Coloque o Jornal Mural em locais de fácil acesso e de boa visibilidade e onde as pessoas da comunidade tenham espaço suficiente para lerem as notícias, sem perturbar a movimentação interna ou fazer aglomerações em locais não indicados.
- O Jornal Mural deve estar ao nível dos olhos. Isto é, não o coloque alto demais, nem baixo. Procure colocá-lo em um lugar iluminado.
- Use prego, alfinete, cola ou, se tiver alguma fita adesiva para fixar o seu Jornal Mural.



lrc Núbia Silva

Cartaz



Na sua comunidade você costuma usar cartazes para divulgar as ações da Pastoral da Criança? Como você faz o seu cartaz? Que recursos utilizar? Você já reparou os cartazes que você faz? Chama a atenção das pessoas? Você está conseguindo transmitir a mensagem escolhida através do cartaz? Vamos ver aqui algumas técnicas que podem ajudá-lo (a) a confeccionar o cartaz.

Passos!

- Reúna o seu grupo e defina o tema do cartaz. O que você quer comunicar?
- Lembre-se! Um cartaz serve para informar, motivar ou divulgar. Você pode fazer um cartaz para divulgar o Dia da Celebração da Vida, para convidar as pessoas para algum encontro, motivar as pessoas para participar de uma celebração ou de uma festa... Enfim, assuntos não faltam!
- O cartaz deve ser atraente para chamar atenção. Lembre-se que as pessoas só vão parar para ler o seu cartaz se ele chamar atenção.
- A mensagem do cartaz tem que ser rapidamente entendida. Deve ser curta e precisa. Nunca se esquecer de escrever o local, a hora e a data de um acontecimento.

Atenção

Não misture os assuntos ou temas. O cartaz deve tratar de um só assunto!

Dicas para fazer um cartaz:



Ir. Núbria Silva

Pegue uma cartolina, papel cartão, um pedaço de papelão ou até mesmo um pedaço maior de papel de embrulho. De acordo com o tema, programe o seu cartaz.

- Você vai escrever o que?
- Vai usar foto?
- Desenho?
- Pintura?
- Vai usar algum enfeite para a borda (semente, babado franzido feito com restos de plástico, sementes...)?

Seja o que você escolher lembre-se que a imagem tem que se referir ao tema e ser auto-explicativa. Use poucas palavras. Só o essencial para passar a sua mensagem. Escreva com letra legível. Use cores vivas! Mas não faça uma “salada” de cores que pode dificultar a leitura. Veja qual é a cor do papel. Então, faça o título e o texto em uma cor que contraste bem com a cor do fundo.

Texto e gravura devem ser distribuídos de forma agradável. A posição das figuras é muito importante. Elas devem ser o centro visual do cartaz, dirigindo o olhar do público para a mensagem. Não desperdice! Se você comprar cartolina ou papel cartão para fazer seu cartaz, não cole fita adesiva atrás. Somente nas pontas. Assim, você poderá utilizar os dois lados do cartaz.

MÓDULO III

Como utilizar os materiais de comunicação da Pastoral da Criança na comunidade



Ir. Núbia Silva

Materiais da Pastoral da Criança

Agora que você já aprendeu a usar tantas ferramentas de comunicação popular é hora de você pensar com o seu grupo o que é que tudo isso que você praticou pode contribuir com o trabalho da Pastoral da Criança na sua comunidade.

Como você sabe, a Pastoral da Criança se preocupa em levar para as comunidades informações sobre espiritualidade, missão, saúde, higiene, prevenção e cidadania. E você não pode ficar de fora desse trabalho. Por isso, você é nosso convidado especial!

Aqui, vamos dar algumas dicas de como você pode utilizar melhor as informações da Pastoral da Criança a fim de fazer valer os direitos da criança, da gestante e de cada cidadão.

Pastoral da Criança

Vamos começar pelo que podemos chamar de “levantamento de dados”.

Você sabe o que é Pastoral da Criança? Na sua cidade existe a Pastoral da Criança? Se existe, onde e como ela atua? O que você e o seu grupo de comunicadores podem fazer para colaborar com a Pastoral da Criança?

Para tentar responder a estas perguntas, seguem algumas sugestões:

- Pesquise no seu município onde funciona a Pastoral da Criança.
- Reúna o seu grupo e organize uma visita até a Coordenação local da Pastoral da Criança.
- Converse com os coordenadores e líderes da Pastoral da Criança.
- Saiba mais sobre o trabalho que eles realizam.
- Utilize os materiais fornecidos pela Pastoral da Criança.
- Se você tiver acesso a um computador ligado na Internet, você pode acessar o site www.pastoraldacrianca.org.br e o “Espaço das Comunidades”.

Encontros sobre Pastoral da Criança

Utilizar informações contidas:

- Guia do Líder.
- Jornal da Pastoral da Criança.
- Programa de Rádio Viva a Vida.
- Dicas e Boletim Rebidia.
- Cartelas Laços de Amor.
- Material didático da EJA – Educação de Jovens e Adultos
- Brinquedos e Brincadeiras.
- Hortas Caseiras e Alimentação Enriquecida.



Ir. Núbia Silva

Isso você pode levar para discutir com o seu grupo. Por exemplo: como está o Mutirão em Busca das Gestantes? Como podemos divulgar mais informações sobre a importância do aleitamento materno? Como orientar as famílias, e principalmente as mães, sobre vacinas, prevenção de doenças e alimentação saudável? Como está a divulgação das campanhas da Pastoral da Criança como,

por exemplo, a do “Dormir de Barriga para Cima é mais Seguro” e outras? Como motivar mais pessoas para o serviço voluntário na Pastoral da Criança?

Esses assuntos podem ser discutidos por vocês comunicadores! Aqui vão algumas dicas que podem ajudar a preparar e conduzir uma reunião com a comunidade em que você pode utilizar os recursos e meios de comunicação apresentados nesse material educativo da Ação Comunicação Popular:

- Escolha um tema próprio da Pastoral da Criança.
- Combine com a equipe da sua comunidade a melhor forma de levar esses conhecimentos sobre a Pastoral da Criança para todos: pode ser através de uma tarde de encontro, através de uma Roda de Conversa, das reuniões semanais ou mensais, nas casas ou no Dia da Celebração da Vida.
- Importante! Divulgue para todas as pessoas da comunidade o dia e o horário das reuniões. Avise nas missas, nas reuniões dos Conselhos, no jornal e programas de rádio locais. Deixe um recadinho ou um cartaz no posto de saúde, na prefeitura, escolas e até mesmo nos lugares de maior presença de público. Se possível, convide alguém da Pastoral da Criança da sua comunidade para participar das reuniões e ajudar a esclarecer as dúvidas dos participantes.
- Utilize o método da Pastoral da Criança que você conhece bem: Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Celebrar.
- Para esses encontros, você pode se fundamentar especialmente nos materiais: Jornal da Pastoral da Criança, Informativo “Dicas”, programas de rádio, material sonoro (spots, programas e músicas) que estão gravados no final do CD que contém os Programas de Rádio Viva a Vida.
- Não tendo os CDs do Programa de Rádio Viva a Vida, combine com o pessoal da emissora de rádio que veicula o programa para emprestar a você o CD após a veiculação semanal no rádio. Por exemplo: se você for utilizar o CD do programa “Viva a Vida”, toque um programa com o tema escolhido. Depois,



discuta com o grupo sobre o tema e a história ouvida e se alguém sabe de casos parecidos com aqueles, que já aconteceram, na comunidade.

- O teatro popular e o teatro de fantoches são maneiras excelentes para analisar uma situação concreta e ajudam tanto a quem representa como a quem assiste a dramatização. Não esqueça que as pessoas gostam muito de participar de dramatizações. Então, aproveite o teatro também para levar a mensagem da Pastoral da Criança.
- Não se esqueça de informar na reunião o endereço, o telefone ou a melhor maneira de entrar em contato com os líderes da Pastoral da Criança de sua comunidade.
- Use sua criatividade para dinamizar as reuniões. Crie seus próprios materiais e ferramentas de comunicação.
- Não se esqueça de já deixar marcada a próxima reunião. Se o tema escolhido for, por exemplo, alimentação saudável, peça para o grupo trazer para a reunião algumas receitas, dicas de aproveitamento integral dos alimentos, etc.
- Importante! Não se esqueça de fazer uma avaliação e de informar à Pastoral da Criança sobre os resultados de seu trabalho, suas dúvidas, críticas e sugestões.

Assessoria de Imprensa!

Trabalho realizado através dos meios de comunicação!

Objetivo?

Divulgar uma instituição (Pastoral da Criança) e suas ações, atividades, missão, lançamentos, campanhas etc.

O importante é divulgar as Ações e Missão da Pastoral da Criança junto aos meios de comunicação para que haja mais voluntários para que a vida das crianças seja em abundância.

Então, você comunicador popular está sendo um assessor de imprensa da sua comunidade lá na base com as divulgações dos materiais da Pastoral da Criança de forma criativa e dinâmica.

Isso vai fazer a diferença ao comunicar!

Anexos

Anexo 1

Mantras

- “Desde amanhã preparo uma oferenda e fico Senhor a espera do teu sinal. E fico Senhor a espera do teu sinal”.
- “Ó luz do Senhor que vem sobre a terra. Inunda meu ser. Permanece em nós.”
- “Indo e vindo. Trevas e luz. Tudo é graça. Deus nos conduz”.
- “Nada te pertube. Nada te espante. Quem tem Deus nada falta. Nada te pertube. Nada te espante. Quem tem Deus basta”.
- “Seja bendito quem chega (2x), trazendo paz, trazendo paz, trazendo a paz do Senhor”.
- “Irmãos, vinde a oração (2x), irmãs, vinde a oração (2x).

Anexo 2

Técnicas e exercícios para o Teatro Bíblico em pequenos grupos

Desenhar uma palavra positiva e uma palavra negativa

1. Escutar o texto.
2. Escutá-lo de novo e escolher uma palavra positiva e uma palavra negativa.
3. De olhos fechados. Imaginar cada uma destas palavras por escrito. Perceber os sentimentos que surgem. Escrever cada palavra em uma folha.
4. Conversar em duplas sobre as duas palavras.
5. Escutar novamente o texto, sendo lido devagar pelo comunicador.
6. Começar a fazer desenhos. Colocar os desenhos na sequência do texto. Depois fazer exposição dos desenhos. Expressar observações. Reflexão na roda sobre o processo todo.

Palavra e Gesto

1. Andar pela sala escutando a leitura.
2. Repetir a palavra ou frase que mais tocou.
3. Repetir isso de várias formas: alto, baixo, gritando, sussurrando, chorando, rindo...
4. Escolher a forma mais adequada de repeti-la.
5. Criar um gesto que combina.
6. Congelar o gesto, dizendo a palavra.
7. Na roda: dizer a palavra. Mostrar o gesto!
8. Criar um quadro cênico ou movimentado que combine com a palavra.
9. Reflexão: primeiro falam pessoas que assistiram. O que viu? O que entendeu? O que sentiu? Depois falam as pessoas que apresentaram: o que expressaram? O que sentiram?

Panos

1. Do monte de panos no chão, escolher o meu.
2. Andar pela sala, brincando com seu pano, experimentando que posso fazer com ele. Embrulhar-se no pano. Criar um movimento que possa ser repetido.
3. Apresentar o movimento, desfilando pela sala. Juntar com outra pessoa, cada uma fazendo seu movimento.
4. Na roda, sentados, depois andando, escutar o texto duas vezes.

5. Expressar um sentimento mencionado no texto, indicado por quem coordena.
6. Vestir-se como pessoa do texto, indicada por quem coordena.
7. Preparar uma cena do texto e representar e apresentar a cena.
8. Reflexão: primeiro falam pessoas que assistiram: O que viu? O que entendeu? O que sentiu? Depois falam as pessoas que apresentaram: o que expressaram? O que sentiram?

Modelar com argila

A argila deve ser preparada com antecedência. Melhor seca do que mole demais! Providenciar folhas de jornal ou revistas velhas.

1. Cada pessoa pega um pedaço de argila, folha de jornal e escolhe seu lugar.
2. Brincar com argila: amassar sem fazer formas concretas ao escutar o texto.
3. Quem coordena lê o texto, as pessoas continuam mexendo livremente com a argila. Nova leitura do texto, as pessoas começam a dar liberdade para as mãos modelar alguma forma. Depois de modelar um bom tempo fazer o acabamento.
4. Partilhar em duplas ou no grupo maior. Escutando as observações da outra pessoa. Depois falar das suas próprias observações.

Exercícios de Recepção e criatividade

1. Duplas. Levantar-se costas contra costas. Formar duplas. Entrelaçar bem as mãos. Fazer gangorra: agachar e levantar, deitar etc.
2. Quebrar padrões. Pegar uma cadeira e sentar de forma diferente. Usar a cadeira para qualquer coisa, menos para sentar.

Anexo 3

Textos e contextos bíblicos para trabalhar o Teatro Bíblico.

Mt. 15, 21 – 28 – A mulher Cananéia

A mulher Cananéia encontra-se na região de Tiro. Cidade que alcançou grande poder e esplendor cerca de 150 anos depois da edificação do templo de Salomão. Exerceu domínio sobre Sidônia. A mulher Cananéia pertence ao povo cananeu entre ele inclui diversos povos distintos como: os amorreus, os heteus, os jebuseus etc. Povo que habitava à beira mar e às margens do Rio Jordão. Os cananeus tinham por adoração baal (um dos deuses mais importantes dos povos vizinhos de Israel).

A mulher Cananéia estava convicta de que aquele Jesus que ouvira falar em suas terras era diferente do deus que seu povo adorava. Não apenas um Jesus que operava milagre, mas um que podia tirar o pecado pela raiz. A mulher Cananéia enfrenta com garra Jesus que é um estrangeiro ali, pois está em território alheio e em lugar de religião alheia. De fato a mulher enfrenta Jesus pelo direito de comer e alimentar as crianças. Ela enfrenta Jesus e faz escutar seu clamor! Sua realidade é sofrida, mas cheia de fé e esperança! Parece estranho a indiferença de Jesus. Como diz o texto, “Ele não lhe respondeu palavra alguma” (v.3a). O fato de Jesus não lhe ter respondido, mostrou para aos discípulos e para aquela mulher que a fé movimenta alguma coisa. A mulher estava a lutar a qualquer custo pela vida da filha. Ela sabia o que queria. Era firme! Sabia que era direito dela poder comer do pão, se não de cima da mesa, pegaria o que caia. Por isso, todo seu ser gritava com força de mãe pela cura da filha doente. Quer enfrentar a situação de miséria e resistir para preservar a sua dignidade humana.

A resposta “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (v. 24). Parece ser o cúmulo do absurdo. Jesus na sua pedagogia dá uma palavra dura aos ouvidos de quem estava por perto e mais ainda àquela mulher que clamava. Ele tinha uma capacidade incrível de incitar as pessoas a se moverem no campo da fé. Dava-lhes a oportunidade de dialogar. De se comunicar! (v. 27). Uma pessoa com tanto prestígio e poder dar ouvidos a cananeus, publicanos, prostitutas, cegos, mendigos. Isso era maravilhoso para eles, mas muito criticado

e abominado pelos outros denominados “filhos de Deus (de Israel – que significa “pão dos filhos”). “Mas os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa...” Com essa frase a mulher surpreende o Mestre! Mostra que sua fé pode alcançar o Filho de Davi! Mostra que compreendeu o que Jesus queria dizer e consegue tocar o coração de Jesus. Não que aquela mulher tivesse poder para curar a filha, mas que a fé já estava dentro dela. Jesus simplesmente incitou-a a fazer com que a sua fé movesse os céus a seu favor. Nesta identificação o segredo de resistência e de capacidade de dar uma volta por cima vinha como a cura da realidade do povo marginalizado.

LC 19,1-10 – Zaqueu

“Muito rico”! Aproveitava do seu cargo de cobrador de impostos para exigir mais do que era devido explorando o povo! Riqueza e injustiça faziam parte de sua conduta.

“Baixinho”! Riqueza não engrandece a pessoa, sobretudo se for uma riqueza injusta! Mas Zaqueu deseja ver Jesus, de alguma maneira! Curiosidade? Interesse? Crise pela sua vida injusta? No coração ele tem uma pergunta: Quem é Jesus? Adianta-se correndo e subindo numa árvore! Do outro lado, Jesus adianta-se a Zaqueu. Sai ao encontro dele! Chama-o pelo nome! Pede hospitalidade em sua casa (que é pecador!). Jesus rompe com a “justiça” da Lei antiga do “Puro e Impuro” (lei formal, que olha a coisa e não a pessoa). Do encontro de duas procuras, nasce o novo! A mudança de vida (Conversão)! Voltar no trilho do projeto de Deus que é justiça para a vida de todos!

Zaqueu desce apressadamente! Alegria de ser considerado por Jesus! Acolhida! Devolve o que roubou acima do que a lei exigia (Ex 22,1- 4). Dá em partilha a metade aos pobres! Todos! Os que ainda estavam no modelo da lei antiga da observância murmuravam! Jesus foi hospedar-se na casa de um pecador! Não entraram no modelo da gratuidade! Da graça! Da salvação! Do não julgamento (v. 10)! “Praticai a Justiça, pois a minha salvação está para chegar” (Is 56,1)! Jesus diz: “Hoje a salvação entrou nesta casa” (v. 9)!

O toque da Justiça são os direitos dos mais fracos.

Lc. 24,13-35 – Discípulos de Emaús

A sós, sem **Jesus**! Olhos incapacitados (v. 16). Não reconheceram (v.16)! Tristes (v. 17)! Esperança abalada (v. 21)! Lentos no coração para crer (v.25)! Não sabem ler os sinais (v. 22-24)! Sem entendimento (v. 25)! Perturbados (v. 22)! E não viram (v. 24)! Sem a fé no Ressuscitado é caminhar no escuro!

No caminho com o ressuscitado! Jesus aparece e se aproxima. Conversa sobre a vida! Faz interpretação das escrituras! “Abre o sentido” da Bíblia, o Antigo Testamento a partir de sua Vida, Morte, Ressurreição! O coração ardia (v. 32 ≠ v. 25)! Brota a Oração: Fica conosco Senhor! Como resposta: Jesus entrou para ficar com eles! Mas ELES não o reconheceram...! BÍBLIA e ORAÇÃO: instrumentos que suscitam a Fé no Ressuscitado!

Na mesa Jesus partilha o pão! O corpo (a vida)! O Sacramento (verbos eucarísticos: Pegar – Bendizer – Partir – Partilhar – Dar – Comemorar – Anunciar)! Os Olhos se abrem (v.31 ≠ v.16)! O reconhecem! Ele, porém, ficou invisível (v.31= 24): Jesus não se vê mais com os olhos do corpo! Ele se torna visível no gesto que O caracterizou e caracteriza agora seus discípulos: pão – vida partilhada – nasce a Missão! Eucaristia como pão partido para a vida do mundo! Resume em sacramento – Toda a vida e o projeto de Jesus e dos seus discípulos! Levantaram-se e voltaram para Jerusalém e lá deram o Anúncio! O Senhor Ressuscitou e apareceu! Os dois discípulos narram os acontecimentos do Caminho e como se fez conhecer no “partir do pão”!

Atenção!

Aquele Jesus de que se fala é “o Vivente” (Mt 28,20; Ap 1,18) por isso não é possível anunciar a ressurreição de Jesus como ação de salvação de Deus sem fazer referência à sua presença constante na Igreja, ao dom do Espírito Santo através do qual o Ressuscitado opera e edifica a Igreja e dá à História um rosto renovado. Este é o sentido do anúncio que o Ressuscitado manda dizer aos seus discípulos na sua aparição pascal: “Ide dizer aos discípulos e a Pedro que ele irá à frente de vós para a Galiléia. Lá o vereis como ele vos disse” (Mc 16,6-7).

Na páscoa de Jesus aquela partícula de matéria (seu corpo) e de história (sua vida) se tornara eternos. Assim no Ressuscitado é mostrada e realizada a plenitude da humanidade! A plena humanização do Homem e da Mulher! Isso tornara possível o sim sem reservas à sua vida e à sua história (fé)! À confiança no futuro! Também o futuro após a morte (esperança)! A decisão sem reservas em relação ao irmão (caridade)! Uma existência livre porque desligada de sua limitação e seus medos (liberdade)! A promessa se realiza com o dom do Espírito! Derramado como fonte de salvação nos que crêem na ressurreição de Jesus (Lc. 24,49; Rm. 8,11)! Daí nasce a espiritualidade da ressurreição!

Jo. 12, 1- 11 – Espaço da nova comunidade cristã

“Seis dias antes da Páscoa”! Começa a última semana (aquela em que se revelará a glória de Jesus)! A Páscoa não é mais chamada Páscoa dos Judeus (do Sistema Judaico) como as outras (Jo. 2,13 e 6,4)! Mas “a” Páscoa de Jesus! História de três “irmãos”! Insistência sobre o nome de “irmãos”: (Jo. 11,1-3)! Betânia em hebraico significa “Casa do Pobre”! Estamos na casa dos irmãos: Lázaro! “O morto”! Maria e Marta e Jesus com eles, à mesa! Representa a NOVA COMUNIDADE (a Cristã)! Na beleza de sua vida que nasce pela Páscoa de Jesus! Passagem para a nova terra prometida (a Vida Plena)! COMUNIDADE! Lugar da festa (convite para jantar)! Do serviço (Marta – como protagonista da Igreja de João. É ela quem proclama que Jesus é o Cristo Jo. 11,27)! Da gratidão (Maria). O perfume (Espírito Santo) inunda plenamente! Dentro desses temas

festivos (que manifestam o sinal de um projeto que irá iniciar depois da morte de Jesus e com a chegada do seu Espírito) aparecem sinais de morte! Judas “traidor”! Ladrão! “Denários”! “Sepultura de Jesus”! “Matar” a Lázaro! E a insistência sobre “os Pobres”! Por Jesus, entendidos como serviço por parte da Nova Comunidade que sempre deve interessar-se por eles. Neste momento o Pobre (‘Ani) é Jesus e onde Ele está é Beth (casa de) ‘Ani (pobre)= Betânia! Casa de pobre! Por Judas entendidos como categorias de pessoas que é fácil enganarem para tirar proveito. Os líderes do sistema que se aproveitavam dos pobres (Sumos Sacerdotes v.10) não podem entrar na ordem das ideias de Jesus, por isso decidiram matá-lo (11,53)! Mas também não podem permitir que Jesus tenha fama e adeptos por causa da Ressurreição de Lázaro! Por isso decidem matar também Lázaro (12,10)!

Atenção!

O espaço da nova comunidade cristã tem por missão o serviço ao Reino de Deus. É o lugar onde todos são irmãos! Servem! Agradecem! Consideram Jesus o seu Senhor! Esta comunidade sempre estará a serviço dos pobres porque seu projeto é continuar o projeto do Fundador: dar a vida para que todos tenham vida!
Missão da Pastoral da Criança!

Comunidade alternativa a outras formas egoístas de convivência social pela injustiça! Ganância! Aproveitamentos ilícitos! Corrupção... Geram os pobres! Não realizam o serviço aos pobres! Por isso a Comunidade cristã sempre será perseguida! Ou cooptada! Ou dividida para não ter mais o Espírito do Ressuscitado! Desse jeito nem “perfume” terá mais!

Lc. 13,10-17 – A mulher encurvada

Perceber como o texto está dentro de uma inclusão dos versículos (v. 11 – v. 16: “dezoito anos”). Estamos na Sinagoga! A casa de oração e de formação dos “filhos de Abraão”! É dia de Sábado (Ex 20,8-9) “Lembra-te de sacrificar o dia do sábado. Trabalhará durante seis dias e fará todos os trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, descanso dedicado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum!”. Os intelectuais da época (Escribas e fariseus) interpretavam o sábado como uma lei! A lei do

repouso! Davam infinitas normas para observá-la! Na realidade Deus “descansou” depois dos seis dias da criação para admirar sua obra de vida! O Sábado na concepção de Jesus (e bíblica) era o dia consagrado a glória de Deus criador! A maior glória que Deus possa ter é a de ver que suas criaturas têm plenitude de vida! E o melhor modo para celebrar o sábado é consagrá-lo à libertação de qualquer alienação que prende o ser humano e o faz incapaz de olhar para o alto!

Jesus ensina... ! O que Ele ensina não é dito! Mas se entende a partir da sua ação! É a sua própria ação! Centro de atenção na sinagoga é uma Mulher! Sem nome! Por isso figura simbólica de toda mulher! Mas também de uma Comunidade – Povo! Ela é chamada “Filha de Abraão”! Por isso representa o povo de Israel. É “possuída, havia dezoito anos, por um espírito que a mantinha recurvada”. Provavelmente os 18 anos ($18=6+6+6$! E “6” é o número “fraco” da imperfeição! Como 666 do Apocalipse! Representam as três épocas históricas do Povo de Israel: Moisés (Deserto) – Juízes (Época Tribal) – Reis (Monarquia)! História de Alianças e Desobediências que fizeram de Israel um povo fraco! Possuído pelo espírito de doença. A iniciativa de toda ação vem de Jesus: “Vendo-a Jesus chamou-a e disse: Mulher está livre de tua doença! E lhe impôs as mãos: participa-lhe sua mesma missão de restaurar o projeto da Criação! Ela se endireitou e glorificava a Deus! A este ponto é importante lembrar o cântico que Lucas coloca no início do seu evangelho: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel... (Lc.1,68-75).

Jesus é a visita misericordiosa de Deus que liberta o seu povo. Que liberta a mulher possibilitando-a olhar para o alto! A motivação que Jesus dá: “Esta filha de Abraão que Satanás ligou há 18 anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?” O que o ato de Jesus provoca? Ao chefe da sinagoga (que procura na observância da lei a libertação do povo) ficou indignado porque a cura aconteceu no dia de Sábado. E com ele os “adversários” de Jesus (v.17)? Os Adversários ficaram envergonhados e a multidão se alegrava com todas as maravilhas que Jesus realizava.

O fortalecimento a partir da Bíblia é importante para uma tomada de ação na sociedade! Na pastoral! Podendo libertar os grupos para um engajamento político-social! Aqui o Teatro bíblico é autêntico! Temas, ideias e imagens encenadas são experimentadas e vivenciadas pessoalmente pelos atores!

Anexo 4

Exercícios para vivenciar o teatro

Aquecimento

1. Marcha rítmica, girando os braços.
2. Correr na ponta dos pés. O corpo deve sentir uma sensação de fluidez, voo. O impulso para a corrida vem dos ombros.
3. Marchar com os joelhos dobrados, mãos nos quadris.
4. Marchar com os joelhos dobrados, segurando o tornozelo.
6. Marchar com os joelhos ligeiramente dobrados
7. Marchar com as pernas tensas e rígidas, como se estivessem sendo puxadas por cordas imaginárias seguradas pelas mãos (os braços estendidos para a frente).
8. Partindo de uma posição agachada, dar pequenos saltos para a frente, sempre permanecendo na posição original agachada, com as mãos ao lado dos pés.

Exercício do rosto

O rosto é formado por ossos, músculos e carne, como qualquer outra parte do corpo, e exige por isso os mesmos exercícios. Antes de começar, ficar em pé ou sentados, comodamente, com o pescoço e a coluna retos e o rosto relaxado.

Repetir diversas vezes cada exercício:

- Apertar os lábios fazendo a boca pequena. Depois, alargá-la fazendo uma careta. Combinar esses dois movimentos como para mastigar.
- Mover a língua dentro da boca em todas as direções.
- Puxar a língua para fora e esticá-la para baixo tentando tocar o queixo. Empurrá-la para cima procurando tocar o nariz.
- Estender as sobrancelhas e empurrá-las para cima e depois enrugá-las para baixo.
- Contorcer o rosto e puxar a pele.
- Colocar as mãos sobre o rosto e massagear a pele. Do mesmo modo massagear o couro cabeludo.

Exercício para alongar o corpo

Em pé, com as pernas um pouco afastadas e as mãos nos quadris. Repetir

cada exercício diversas vezes. Inclinar o corpo e a cabeça para um lado, mantendo as mãos nos quadris. Retornar à primeira posição, inclinando o corpo e a cabeça para o outro lado. Da posição reta, inclinar o corpo para frente mantendo rígidos os ombros, sentindo o peso do corpo. Voltar à posição reta e inclinar o corpo para trás.

Para soltar o corpo

Em pé, dar um pulinho e dobrar os joelhos até a posição agachada, sentando sobre os calcanhares com as mãos apoiadas no chão. Empurrar o quadril para cima e para baixo 20 vezes mantendo os joelhos dobrados e distribuindo o peso do corpo sobre as mãos e os calcanhares. Depois, de novo na posição reta, com os pés afastados 30 cm um do outro, dobrar o busto e deixar cair, relaxando a espinha dorsal, o busto e os braços. Tocar o piso duas vezes, se possível, com a palma das mãos. Ritmicamente fazer oscilar os braços para trás entre as pernas e tocar duas vezes o chão. Repetir o movimento procurando tocar no chão sempre mais longe. Voltar à posição inicial e endireitar lentamente a espinha dorsal, erguendo a cabeça até à posição reta.

Posição de yoga

Sentar com as pernas esticadas e os braços relaxados, dobrar o joelho esquerdo e levá-lo sobre a perna direita que está esticada, colocando a planta do pé esquerdo além do joelho direito. Girar o corpo à esquerda, colocando a força do corpo no braço esquerdo. Levar o braço direito para frente das pernas e apertar a perna esquerda contra a direita. E repetir trocando de perna.

Para reforçar os músculos do estômago

Esses exercícios devem ser repetidos diversas vezes.

- Deitar-se de costa com os pés unidos e estendidos. Levantar as pernas lentamente e mantê-las estendidas a não mais de 30 cm do solo. Parar e abaixá-las lentamente. Levantar as pernas completamente. Mantendo estendidas as pernas, ou cruzá-las duas vezes. Depois unir as pernas, esticar os pés e abaixar lentamente.
- Deitar de barriga para baixo com o queixo sobre as mãos. Com os pés esticados, levantar lentamente a perna direita mantendo a barriga sempre

no chão. Abaixar lentamente a perna direita e repetir com a outra perna. Levantar as pernas juntas, lentamente, com os pés unidos e os dedos esticados. Esticar as pernas e parar. Unir as pernas e abaixá-las lentamente. Repetir o exercício com os braços estendidos para frente e com a cabeça dobrada para trás curvando a espinha dorsal mantendo a barriga aderente ao piso.

Relaxamento do corpo

Depois dos exercícios para relaxar completamente o corpo, deitar de costas numa posição cômoda. Estender cada músculo e relaxá-lo, um de cada vez, lentamente, começando pelos dedos dos pés até a cabeça. Concentre-se sobre cada um deles enquanto relaxa.

Exercícios de Voz

Nos exercícios de voz, trabalhamos os seguintes aspectos:

- Reconhecimento do aparelho fonador.
- Exercícios respiratórios.
- Exercícios de aquecimento da voz.
- Exercícios para flexibilidade (dicção e articulação).
- Apoio vocal.
- Emissão vocal.
- Fraseado.
- Ritmo e afinação.
- Colocação de voz.
- Características dos sons das vogais e consoantes.
- Visualização da palavra.
- Higiene da voz.

Respiração

Em 3 etapas:

- Deitar no chão ou em qualquer superfície dura, de modo que a coluna vertebral fique em linha reta. Colocar uma mão no peito e a outra no abdome. Durante a respiração, a mão que está sobre o abdome dever ser levantada primeiro e depois a que está no peito, tudo isso num único

movimento contínuo e brando.

- Deitar no chão. Bloquear uma narina com um dedo e respirar pela outra. Depois da respiração, fazer o contrário: bloquear a narina pela qual se respirou e respirar pela que foi bloqueada no início. As três fases se sucedem no seguinte ritmo:
Inspiração: 4 segundos.
Sustentação do ar: 12 segundos.
Expiração: 8 segundos.

Exercícios para obter a boa articulação

Primeiro exercício

É o exercício que usa os lábios. Repetir durante um minuto.

ba ba ba ba ba ba ...

pa pa pa pa pa pa ...

Segundo exercício

É o exercício que usa os lábios e os dentes. Repetir durante um minuto.

fa fa fa fa fa fa ...

va va va va va va ...

Terceiro exercício

Dedicamos um outro minuto aos lábios e ressonância nasal.

ma ma ma ma ma ma ...

Quarto exercício

Dois minutos para exercitar ponta de língua e dentes.

da da da da da da ...

ta ta ta ta ta ta ...

za za za za za za ...
sa sa sa sa sa sa ...

Quinto exercício

Exercitamos por um minuto, ponta da língua, dentes e nariz.

na na na na na na ...

Sexto exercício

E agora a ponta da língua e o palato.

la la la la la la ...
ra ra ra ra ra ra ...

Sétimo exercício

Um minuto para exercitar, juntos, dorso da língua, palato, dentes e nariz.

nha nha nha nha nha nha

Oitavo exercício

Dorso da língua e palato.

ga ga ga ga ga ga ...

- Fazer todo tipo de caretas.
- Fazer os lábios vibrarem como ronco do motor.
- Segurar entre os dentes uma caneta, uma rolha e ler em voz alta um pequeno texto.
- Jogar a voz contra a parede (pronunciando “lá”, “king-king”).
- Cantar o seu nome (usando todas as nuances): Por exemplo, com o nome “José”.

Perguntar cantando: Quem é você, José? Este é o José! Olha o José, aqui!, etc.

- Em círculo, gargalhar com as vogais “e”, “i”, “a”, “o”, “u”

- Em círculo, chorar com as vogais “e”, “i”, “a”, “o”, “u”
- Em círculo, bocejar com as vogais “e”, “i”, “a”, “o”, “u”

Trava-língua

- Compadre compre pouca capa parda porque quem pouca capa parda compra pouca capa parda gasta. Eu pouca capa parda comprei e pouca capa parda gastei.
- Em cima daquele morro tem uma arara loura. A arara loura fala. Fala, arara loura!
- O tempo perguntou ao tempo qual é o tempo que o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo que não tem tempo pra dizer ao tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.
- A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia que o sábio não sabia que o sabiá não sabia que a sábia não sabia que o sabiá sabia assobiar.

Dicas de textos bíblicos para encenação

Aqui estão algumas parábolas que podem dar boas apresentações. Você pode, com seu grupo, adaptar estes textos à sua realidade, sempre mantendo a ligação entre a Bíblia e a vida.

- O semeador (Mt 13,1-9)
- O joio no campo de trigo (Mt 13,24-30)
- A colheita em vias de crescimento (Mc 4,26-29)
- O grão de cevada (Mt 13, 31-32)
- O fermento (Lc 13, 20-21)
- O tesouro e a pérola (Mt 13,44-45)
- O bom pastor (Lc 15,3-7)
- A mulher e a dracma perdida (Lc 15,8-10)
- O filho pródigo (Lc 15,11-32)
- O bom samaritano (Lc 10,29-37)
- A oração do publicano (Lc 18,9-14)
- Os dois filhos (Mt 21,28-32)
- O grande banquete (Mt 22,1-14)
- Os trabalhadores da undécima hora (Mt 20,1-16)
- Os talentos (Lc 19-12,27)

Anexo 5

Teatros

Muitas comunidades têm utilizado a técnica do Teatro e suas próprias produções para discutir problemas, levantar questões e informações da própria vida da comunidade, da Pastoral, da realidade. Esta forma de teatro produz grande interação entre os participantes: atores e comunidade! Por isso, que na Ação Comunicação Popular se quer comunicar de uma maneira mais envolvente, criativa e efetiva.

Teatro I – Morte Súbita de Bebês ao Dormir

Texto e produção dos Comunicadores Populares da Pastoral da Criança de Lagoa Salgada e Arisco-RN.

Personagens

- Diana** – Adolescente mãe da criança (Natália)
- Dona Ana** – mãe de Diana.
- Ricardo** – adolescente pai da criança (Natália)
- Natália** – criança envolvida na temática.
- Valéria** – amiga de Daiane.
- Jéssica** – amiga de Daiane.
- Joana** – líder da Pastoral da Criança.
- Carlos** – líder da Pastoral da Criança.
- Doutora Milena** – Médica pediatra.

Cena 1: O namoro...

Diana e as amigas na balada encontram Ricardo. Diana sai com ele.

Valéria: Olha Diana! Aquele carinha está só te azarando!

Diana: Que carinha?

Valéria: Aquele ali na nossa frente!

Diana: Nossa que gato!

Elas continuam dançando e olhando para Ricardo que vem e se aproxima.

Ricardo: E aí gatinha! Quer ficar comigo?

Diana: Demorou!

Ricardo diz algo no ouvido de Diana e os dois saem...

Cena 2: Diana conta às amigas que está grávida.

As amigas conversam com Diana, em sua casa, e ela conta que está grávida de Ricardo.

Diana: Eu tenho uma coisa muito séria pra contar a vocês.

Valéria: O que tá pegando?

Jéssica: Qual é o problema?

Diana: Eu acho que estou grávida!

Valéria: O quê? Tire essa criança. Eu conheço várias meninas que fizeram isso.

Jéssica: Não! Isso não é certo. Não tire a vida de seu filho Diana!

Diana: Mas, o que eu vou fazer com essa criança?

Jéssica: Converse com sua mãe, ela vai te ajudar.

Diana: Não, não! Minha mãe vai me matar se souber.

Valéria: A única solução é tirar essa criança.

Jéssica: Por que você não procura o pai dessa criança?

Entra em cena Dona Maria, que está na cozinha. Decide oferecer um lanche as meninas e acaba escutando a conversa.

Dona Maria: De que criança vocês estão falando?

As três meninas ficam se olhando, mas não falam nada.

Dona Ana: Vamos! Digam-me! Vocês estão escondendo alguma coisa de mim?

Daiane: Eu estou grávida!

Dona Ana: É o que!!? Eu não acredito! Eu sabia que ia dá nisso. Eu sabia que não deveria ter deixado você andar com certas amizades. Agora você vai trabalhar pra dá de comer a essa criança. E vai procurar o pai dela pra ele assumi-la. Ah! Ele vai ter que arcar com as consequências. Você vai sair daqui, agora e vai procurá-lo. Vai, vai! Só volte aqui quando resolver isso.

Todos saem...

Cena 3: Daiana procura Ricardo.

Ricardo está conversando, na rua, com uma garota e Daiane chega. Ricardo se despede da garota e se volta pra Daiane.

Ricardo: Oi gata!

Ricardo beija Daiane no rosto, mas ela o afasta.

Ricardo: Que cara é essa?

Diana: Eu tenho uma parada muito séria pra te falar.

Ricardo: Fala gata!

Diana: Eu...Eu estou grávida!

Ricardo: Como é que é?

Diana: É isso mesmo que você ouviu. Eu estou grávida!

Ricardo: Agente só saiu uma noite e você disse que tinha se cuidado. Essa criança não é minha. Eu sei lá com quantos caras você saiu! Eu não tenho nada a vê com isso não. Te vira garota. Não vou atrapalhar minha vida por sua causa não!

Ricardo sai e deixa Daiane sem perspectiva para o futuro. Ela volta para casa.

Cena 4: Daiane é incentivada a procurar a Pastoral da Criança.

As amigas de Daiane conversam com ela. Jéssica a incentiva a procurar a Pastoral da Criança para orientá-la sobre a gravidez.

Diana: Ricardo não quis saber da criança.

Valéria: Bem que eu disse que era pra você tirar essa criança.

Jéssica: Ela não pode fazer isso. Você pode criar essa criança. Eu conheço umas pessoas que podem te orientar sobre cuidados na gravidez e como cuidar da criança quando ela nascer.

Valéria: Lá vem ela. Eu lavo minhas mãos com você Diana.

Diana: Tudo bem! Eu vou criar essa criança e quero conhecer essas pessoas.

Jéssica: Eu vou chamá-las aqui.

Todas saem.

Cena 5: Primeira visita dos líderes da Pastoral da Criança a Daiane.

Os líderes da Pastoral da Criança chegam à casa de Diana e são recebidos por ela.

Diana: Bom dia! Podem entrar e sentar.

Líder Carlos: Oi Diana! Meu nome é Carlos. Sou da Pastoral da Criança e viemos aqui para lhe convidar para participar dessa pastoral, para acompanharmos a sua gravidez e depois que sua filha nascer continuaremos acompanhando-a até os seis anos de vida.

Diana: O que faz a Pastoral da Criança?

Líder Joana: Meu nome é Joana, eu também sou líder e a Pastoral da Criança desenvolve um trabalho de orientação sobre saúde, nutrição, educação e cidadania.

Diana: Como assim?

Líder Carlos: Nós fazemos o acompanhamento de gestantes e crianças de zero a seis anos.

Líder Joana: As ações da Pastoral da Criança acontecem em três momentos, na visita domiciliar, nas reuniões com as famílias acompanhadas e na celebração da vida.

Líder Joana: A visita domiciliar é essa que estamos fazendo a você agora, onde iremos fazer algumas orientações lhe alertando sobre os riscos na gravidez. As reuniões se realizam uma vez ao mês, assim como a celebração da vida que é o momento da pesagem das crianças e onde celebramos a presença de Jesus em nossas vidas.

Líder Carlos: Depois de ouvir todas essas coisas, você deseja conhecer a Pastoral da Criança?

Diana: É, coloque meu nome. Se der certo eu vou participar.

Líder Joana: Certo. Seja bem vinda a Pastoral da Criança. Na próxima semana nós iremos voltar aqui para trazermos algumas orientações sobre os três primeiros meses de gestação. Até logo. Obrigado por nos receber.

Líder Carlos: Bom dia e até logo!

Cena 6: Segunda visita da Pastoral da Criança (após o nascimento de Natália).

Os líderes da Pastoral da Criança vão à casa de Daiane para visitar ela e sua filha Natália.

Líder Carlos: Bom dia Diana! Bom dia Dona Ana! Tudo bem! Como está Natália?

Dona Ana: Bom dia!

Diana: Está bem. Só fica um pouco enjoada a noite e não me deixa dormir.

Líder Joana: Olá! Você nem foi pra celebração da vida no mês passado. O que foi que houve?

Diana: Natália não estava muito bem e eu resolvi não levá-la.

Dona Ana: Ela não foi porque não quis. Saiu com as amigas dela para uma festa.

Líder Carlos: Você levou para fazer acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento de Natália esse mês?

Diana: Também não.

Líder Carlos: Olhe Diana! É muito importante levar sua filha todo mês para fazer o acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento, assim como também levá-la pra celebração da vida para nós pesarmos ela.

Líder Joana: Nós vamos esperar você sábado porque a sua presença e a de sua filha é muito importante para o nosso trabalho.

Diana: Certo. Pode deixar que vou vê se este mês dá para eu ir.

Dona Ana: Ela nem pense em faltar esse mês.

Líder Carlos: Nós vamos lhe esperar. Hoje vamos conversar sobre a morte súbita de bebês que vem ocorrendo frequentemente. Você sabe o que é morte súbita?

Diana: Não. O que é isso?

Líder Carlos: Morte súbita é o nome dado a morte de bebês menores de um ano que morre, de forma rápida e sem explicação, durante o sono.

Diana: Nossa Senhora! E o que é que causa essa morte súbita?

Líder Joana: Daiane! A causa da morte súbita ainda é desconhecida.

Líder Carlos: Mas, tem algumas coisas que se sabe que aumentam o risco da criança morrer subitamente.

Líder Joana: De que jeito a sua filha costuma dormir?

Diana: Ela dorme emborcada e às vezes de lado.

Líder Carlos: Veja! Bebês colocados para dormir emborcados ou de lado é um dos riscos para esse tipo de morte.

Diana: Ah! Ela dorme assim desde que nasceu.

Líder Joana: Tente fazer com que ela durma de barriga para cima. Pois essa é a melhor posição para ela dormir porque melhora a respiração dela durante o sono.

Diana: Vou tentar fazer com que ela aprenda a dormir assim.

Líder Carlos: Você fuma Daiane?

Diana: Fumo.

Dona Ana: Olhe meu filho! Eu já pedi para ela parar mais ela não me ouve.

Líder Carlos: Pois evite fumar, próximo a Natália, porque fumar perto da criança ou durante a gravidez também é um fator de risco para ela.

Líder Joana: Ela está mamando bem?

Dona Ana: Ela não quer dá de mamar não, mas eu a incentivo a não deixar de amamentar.

Diana: Ela mama, mas é pouco o leite e eu dou mingau para saciar a sua fome.

Líder Carlos: Não deixe de amamentá-la. Você deve dá o leite materno exclusivo até os seis meses. A falta de leite do peito também é um fator de risco da morte súbita.

Líder Joana: Ela dorme em cima de travesseiro ou em colchão mole?

Diana: Ela dorme no berço e tem sim um travesseiro, mas não é muito mole não.

Líder Joana: Mas evite assim mesmo.

Diana: Vou vê se dá para tirar.

Líder Carlos: Você também deve evitar que brinquedos e até mesmo aqueles paninhos, os famosos cheirinhos, fiquem no berço porque podem sufocá-la.

Diana: Às vezes eu esqueço os brinquedos no berço.

Líder Joana: Não esqueça mais mãezinha, isso é muito perigoso para sua filha.

Líder Carlos: Outra coisa perigosa é deixar o bebê superaquecido, envolvido com muitos panos pode aumentar demais a temperatura do corpo, o que pode levá-lo a morte.

Líder Joana: E o cuidado deve ser maior ainda quando o bebê nasceu prematuro e com baixo peso.

Líder Carlos: Por isso, cuide bem de Natália já que ela nasceu prematura e com um peso menor que 2.500 gramas.

Líder Joana: É Daiane! Cuide da sua filha porque ela é o bem mais precioso que você tem.

Diana: Pode deixar! Vou ter mais cuidado sim.

Líder Joana: Foi muito bom lhe visitar e a senhora também Dona Ana.

Dona Ana: Obrigado minha filha. Quando quiser vir tomar um cafezinho é só aparecer. E pode deixar que ela vai cuidar da filha sim. Eu vou ficar no pé dela.

Líder Carlos: Estamos esperando você sábado. Certo?

Dona Ana: Ela vai sim, nem que eu tenha que deixar ela lá.

Daiane: Eu vou sim.

Líder Carlos: Bom dia para vocês e até logo!

Líder Joana: Até logo!

Dona Ana: Voltem sempre.

Cena 7: Daiane leva Natália ao Pediatra.

Diana chega à sala da Pediatra.

Dr^a Milena: Bom dia! Eu sou Dr^a Milena. Sou pediatra. Tudo bem Daiane!

Diana: Mais ou menos.

Dr^a Milena: Por quê? O que foi que aconteceu com Natália para você vir me procurar?

Diana: Bem. Eu acordei ontem à noite com a minha filha sufocando sem conseguir respirar e resolvi procurar um pediatra para avaliá-la.

Dr^a Milena: O que foi que aconteceu para ela sufocar assim? Explique-me.

Diana: Ela estava dormindo no berço em cima de um travesseiro e parou de respirar.

Dr^a Milena: Qual a posição que ela costuma dormir?

Diana: Ela dorme emborcada.

Dr^a Milena: Olhe mãezinha! A melhor posição para sua filha dormir é de barriga para cima. Você já ouviu falar em morte súbita?

Diana: Já sim. Os líderes da Pastoral da Criança me falaram que é a morte de bebês de forma rápida e durante o sono. Mas eu nem liguei para o que eles disseram.

Dr^a Milena: Pois é verdade tudo que eles disseram. Você tem que tomar cuidado com sua filha. Por exemplo: Você deve colocá-la pra dormir de barriga para cima. Não colocar muita roupa e nem muitos panos no berço, para não dificultar a respiração e os movimentos dela. Por isso, o berço ou a cama, onde ela dormir deve está livre de cobertas, almofadas, brinquedos. A temperatura do quarto deve está sempre confortável, nem quente nem fria.

Daiane: Nossa! Eu vou fazer o que a doutora está me orientando!

Dr^a Milena: Cuide melhor da sua filha. Preste mais atenção nas orientações que lhe são passadas. Se você tivesse ouvido os líderes da Pastoral da Criança, sua filha não teria passado por isso. Você fuma Daiane?

Diana: fumo sim.

Dr^a Milena: Evite fumar perto de Natália ou mesmo na gestação. Quando o bebê fica muito tempo exposto a fumaça do cigarro, o seu desenvolvimento e a sua saúde são afetadas. Ela está mamando bem?

Diana: Não. Eu já estou dando mingau a ela.

Dr^a Milena: É importante que a criança tenha uma alimentação exclusiva só com leite materno, pois o protege de várias doenças, como: resfriado, alergia, diarreia, infecções respiratórias e outras doenças. A partir de hoje

você vai tomar esses cuidados para evitar essas doenças e, até mesmo a morte súbita da sua filha.

Diana: Pode deixar doutora!

Dr^a Milena: E continue acompanhando Nathália na Pastoral da Criança. Volte no próximo mês.

Diana: Volto sim. Obrigado e bom dia!

Todos se despedem do público numa grande festa que pode ser a Junina, de aniversário ou uma festa das crianças. Conforme a criatividade e as festividades da comunidade.

Teatro II – São Lucas e o Bom Samaritano!

Personagens a serem definidos. No mínimo: Lucas, e vários jovens – a depender da disponibilidade. Se possível: Lucas, Doutor da Lei, Jovens, Samaritano, Jesus.

Narrador: São Lucas, antes de escrever o Evangelho, contou esta estória muitas vezes para as pessoas que queriam conhecer melhor o que pensava Jesus. Hoje São Lucas vai contar uma história para a gente – Lucas 10, 25-37; Levítico 19,18.

Lucas começa a narração: Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou:

Doutor da Lei: Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?

1º Jovem: Ôôô Lucas, quem era esse “Doutor da Lei”?

Doutor da Lei: “Doutor da Lei” é como se chamavam no tempo de Jesus os teólogos, gente que estuda muito e conhece a Bíblia em detalhes.

2º Jovem: Mas por que ele queria provocar Jesus?

Doutor da Lei: Eu queria testar se o filho de carpinteiro sabia o que estava falando.

Lucas: Por vezes, quem muito estuda, duvida da palavra das pessoas mais simples, esquecendo que Deus prefere estas pessoas para revelar a sua palavra. Jesus uma vez disse: “Eu te louvo, Pai ... porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e a revelastes aos pequeninos” (Lc 10,21) . Mas, continuando a nossa história: Jesus disse ao Doutor da Lei:

Jesus: Que está escrito na Lei? Como você a lê?

Doutor da Lei: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e como todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!

Jesus: Respondeste corretamente. Faze isto e viverás eternamente.

Doutor da Lei (Querendo se justificar): E quem é o meu próximo?

Jesus: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe arrancaram tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado.

1º Jovem: ÔÔÔ Lucas, o que é Levita?

Levita: Os Levitas eram as catequistas do tempo de Jesus.

3º Jovem: Mas Lucas, como uma catequista e um sacerdote podiam ser tão malvados e insensíveis?

Levita: É que no mesmo livro onde está escrito para amar ao próximo (Levítico 19,18) também ensina que as pessoas devem estar puras para ir ao culto nas Igrejas da minha época: se nós ajudamos uma mulher a dar a luz ou se tocamos em uma mulher menstruada ficamos sete dias impuros, ou seja, ficamos proibidos de ir ao culto. Os sacerdotes também não podem tocar nos mortos, pois ficariam contaminados. Enfim, não foi por maldade que eu ou o sacerdote deixamos de ajudar, mas para continuar puros e podermos ir à missa.

Lucas: Mas um samaritano ...

1º Jovem: ÔÔÔ Lucas, quem eram os samaritanos?

Samaritano: Nós somos os estrangeiros, os migrantes. Não somos convidados para ir aos cultos, às missas.

Lucas: Continuando nossa história: um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão.

1º Jovem: ÔÔÔ Lucas, o que é denário?

Lucas: Era o pagamento por um dia de trabalho. Ele doou dois dias de seu trabalho para o desconhecido. Continuando: No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando:

Samaritano: Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais.

3º Jovem: Que tipo! Já tinha dado dois dias do trabalho dele adiantado e ainda se ofereceu para pagar mais?

Jesus: Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?

Doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele.

Jesus: Vai e faz tu a mesma coisa!

3º Jovem: Peraí! Na prática, Jesus estava falando era para o sacerdote não ir para o culto? Pois se ele ajudasse, ficaria impuro!

Lucas: É isto mesmo. Ficaria quatorze dias sem poder ir ao culto.

3º Jovem: Mas então, o que é mais importante: ajudar ao próximo ou ir à missa?

Lucas: Jesus é muito claro: até para um sacerdote ou catequista o mais importante é ajudar o próximo.

2º Jovem: Oba. Não precisamos ir para a missa!!!

Lucas: Olha, Jesus comparou muitas vezes o nosso dia a dia com a natureza. E disse que é pelos frutos que se conhece uma árvore (Lc 6,44).

1º Jovem: ÔÔÔ Lucas, que fruto que Jesus quer da minha árvore?

Lucas: O Marcos conta que Jesus disse que no juízo final Deus será muito prático ao separar as pessoas por suas atitudes. Deus chamará de benditos àqueles que deram de comer, beber, vestiram, cuidaram, receberam os mais pequenos e oprimidos (Mc 25,34 ss). Será que é durante a missa que vocês dão deste tipo de fruto?

3º Jovem: Acho meio difícil ...

2º Jovem: Falei! Jesus não quer o povo na missa ...

Lucas: Jesus falou sobre isto também. Mateus conta que Jesus lembrou que se alguém estiver indo para o culto e lembrar que um irmão tem algo contra ele, é para dar meia-volta e resolver o problema com o irmão primeiro (Mt 5, 23).

2º Jovem: Definitivamente, Jesus não quer o povo na missa ...

Lucas: Calma! A fala de Jesus não parou por aí, ele disse que depois de resolver o problema com o irmão, você deve ir ao culto.

2º Jovem: Mas para quê? Com a estória do Samaritano, Jesus mostra que o irmão é mais importante. No juízo final, fala de nossas atitudes. Com a comparação com a árvore, fala de nossos frutos. A gente não dá frutos na missa ...

Lucas: Verdade, mas, como as árvores podem produzir bons frutos sem água ou adubo? A memória de Jesus, que nós celebramos na missa, é justamente para nos dar força para produzirmos bons frutos. Como dizia o Cardeal

Sodano, ao abençoar uma Catedral (Tirana, 26/01/02): “Entramos nesta igreja para amar Deus e saímos daqui para amar os homens”.

3º Jovem: Mas não tem outro jeito de pegar adubo e chuva? Há muita gente boa que ajuda o próximo, faz o que Jesus quer, sem ir à missa ...

Lucas: Sim, é verdade. O cactus dá fruto no deserto. Mas não é qualquer planta que sobrevive sem água. Nós, sem a força da comunidade de Jesus, podemos desaminar no caminho. No entanto, vendo que Jesus morreu por nós, sem pedir nada, gratuitamente, podemos encontrar a força necessária para ajudar um desconhecido, mesmo nada recebendo em troca. Aliás, se nossa caridade aparecer, já teremos recebido a nossa recompensa (Mt 6,1).

2º Jovem: Ai, aiaiai : ir na missa, ajudar desconhecidos pondo a mão no bolso, sem receber recompensa nem elogio ...

Lucas: É isso aí!

2º Jovem: Não é a toa que crucificaram o Homem ...

Anexo 6

Dicas para escrever bem!

Para se escrever bem é importante que o texto tenha coerência e seja objetivo. Quanto mais fácil for a leitura do texto, melhor será para o leitor compreender a mensagem.

Alguns aspectos que fazem com que um texto seja compreensível:

Títulos!

- Servem para nos ativar a memória.
- É a porta de entrada para a leitura.
- Faz com que se busque na memória informações sobre o assunto.
- Desperta o interesse do leitor pela mensagem.

O limite da memória!

A compreensão rápida depende de uma leitura rápida! Para compreender a frase inteira, é preciso manter na memória o trecho lido. Mas essa memória imediata tem um limite. E a informação sai logo dela. Então é preciso uma leitura rápida para que as informações se completem. Para isso, é preciso que usemos frases curtas! Para textos informativos, frases de até 22 palavras são ideais. Quem guarda as informações para sempre é por que tem uma memória permanente!

O que ajuda um texto a ser acessível:

- Períodos curtos.
- Muitos verbos.
- Muitos pontos finais!
- Ordem direta.
- O mais importante sempre no começo!
- Palavras conhecidas.

Exemplo

Você já reparou na primeira frase do hino nacional? “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante”. Se ela for colocada

na ordem direta, fica bem mais compreensível: As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico.

Fuja da redundância

Não use em seu texto adjetivos, advérbios e expressões que trazem ideias repetidas.

Veja como substituir expressões redundantes:

- Encarar de frente – encarar.
- Eixo central – eixo.
- Sociedade como um todo – sociedade.
- Criar um novo modelo – criar um modelo.
- Ter futuro pela frente – ter futuro.
- Há mil anos atrás – mil anos atrás ou há mil anos.
- Planejar antecipadamente – planejar.

Anexo 7

Outras técnicas simples e práticas de comunicação

Foto-relato

Uma boa técnica para quem quer dinamizar uma discussão sobre algum tema. Não precisa ser necessariamente uma fotografia, pode ser uma ilustração. Veja como utilizar essa técnica:

- Escolha o tema.
- Encontre uma foto – uma só – ou ilustração em tamanho médio ou grande.
- Cole a foto ou ilustração em um lugar visível para todos.
- Faça a motivação sobre o tema.
- Faça perguntas motivadoras a partir da foto ou ilustração relacionadas ao tema.
- Conduza a discussão e colha opiniões e questionamentos sobre o tema. Que podemos fazer para mudar ou melhorar essa realidade?

Essa é uma técnica simples, mas se bem conduzida, alcança excelentes resultados em uma reunião ou encontro!

Televisor de papelão

Um meio muito simples e barato de transmitir uma mensagem. Ele pode ser utilizado em qualquer comunidade e não precisa de luz elétrica. Hoje, muitas apresentações são feitas em “slides” montados no computador. Contudo, você, Comunicador, pode fazer uma excelente apresentação com o televisor de papelão. Vamos ver como?

- Antes de tudo, defina seus objetivos e o tema. O que você quer comunicar através do televisor de papelão? Seus objetivos devem ser claros e motivadores.
- Agora vamos fazer o televisor! Pegue uma caixa de papelão. Quanto maior, melhor. Corte a frente da caixa deixando alguns centímetros nos lados, como se fossem as bordas de uma televisão de verdade. Faça dois furos de cada lado na parte da frente da caixa, um na parte superior, outro embaixo.
- Arranje duas varetas ou dois galhos de árvore mais ou menos retos. O tamanho das varetas ou dos galhos deve ultrapassar o tamanho da caixa e sobrar uns dez centímetros de cada lado, de modo que você possa girar essas varetas, como se fosse uma manivela.

- Escreva todo o seu conteúdo em um “rolo” de papel da largura do corte frontal que você fez na caixa. Use sua criatividade! Nesse rolo – que pode ser feito colando uma folha atrás da outra, ou conseguindo um pedaço de papel inteiro, desses que a gente encontra em lojas para embrulhar pacotes.
- Você pode escrever nesse rolo de papel: conteúdos para a capacitação, histórias bíblicas, textos para reflexão, apresentação de temas, receitas, desenhos etc. Capriche na letra! Não faça letras pequenas ou de cores muito claras que prejudicam a leitura. Ao terminar de escrever ou desenhar, enrole o papel. Coloque as varetas na caixa. Por trás da caixa, cole em uma das varetas uma das pontas do rolo. Cole bem para não soltar quando você for girar as varetas com o rolo de papel. Gire o rolo até o fim na vareta já colada. Depois, cole a outra ponta do papel na outra vareta. Fica assim como se fosse um filme enrolado numa câmera fotográfica.
- Enfeite o seu televisor como quiser.
- A técnica consiste em ir girando uma das varetas que vai desenrolando o rolo de papel de uma vareta para outra.
- Utilize as varetas de cima e de baixo para avançar com o conteúdo ou voltar para algum ponto importante da apresentação.

Mural da Igreja

Vamos aprender como podemos fazer o nosso mural da igreja?

- Converse primeiro com o pároco ou com os responsáveis pelo mural da igreja.
- Tente conquistar um espaço para a Pastoral da Criança a cada 15 dias ou a cada mês... Isso vai ajudá-lo a planejar melhor o seu trabalho.
- Caso a paróquia não tenha um mural, proponha ao pároco a confecção de um, que pode ser uma prancha retangular de madeira ou de plástico duro. Pense e escolha o tema do seu mural. Você pode fazer um mural apresentando o trabalho da Pastoral da Criança. Escolha um tema específico.
- Utilize o seu espaço com um único tema. Para causar maior interesse a cada mural que você fizer varie as cores do fundo, os tipos de letra, os desenhos, as fotografias e suas proporções. Use poucas palavras e frases.
- Distribua de maneira harmônica as informações no mural, especialmente os textos e gravuras. Coloque o título centralizado em letras grandes. A informação principal no meio do mural e as informações secundárias pelos lados do mural.

- É importante e conveniente avaliar com frequência a qualidade da comunicação. O que as pessoas estão achando do mural? A mensagem está sendo transmitida? Se você utilizar o mural da igreja para convidar as pessoas para algum evento, coloque as informações completas (data, hora, local...)
- Dica importante! Decore o seu mural com folhas secas, palha, restos de papel picados, pedaços de plástico cortados em tiras (faça um babado franzido com as tiras plásticas ou de papel e cole em volta do mural). Utilize sementes, galhos, material reciclável.

Técnicas de reunião

Você já reparou que para elaborar qualquer atividade na comunidade ou planejar um trabalho que envolve os meios de comunicação precisamos nos reunir para conversar? Por isso, é fundamental trocar idéias, experiências, avaliar e esquematizar medidas práticas. A Pastoral da Criança também realiza muitas reuniões, entre elas a Reunião Mensal de Reflexão e Avaliação. Como podemos melhorar sua qualidade? Vamos conversar sobre isso?

O condutor de uma reunião tem a missão de fazer com que ela atinja os objetivos propostos.

Dicas:

- Preparar a reunião com antecedência.
- Reunir a equipe que vai conduzir a reunião.
- Estabelecer tema, objetivos e recursos (sonoros, ilustrativos, multimídia) que serão utilizados. Os participantes devem estar bem preparados e esclarecidos sobre o motivo da reunião.
- Certificar-se de que todos saibam o dia, local, hora e tema da reunião.
- Evitar convocar uma reunião de última hora!
- Pensar na rotina e nos hábitos de vida de seu público-alvo antes de marcar a data e o horário de uma reunião.
- Analisar o local da reunião! Se tiver lanche, deixe tudo preparado com antecedência e certifique-se de que o pessoal responsável pelo lanche fará a sua parte.
- Adotar o sistema de rotatividade de funções. Na próxima reunião os participantes trocam de tarefas e assim por diante.

- Estudar bem antes os conteúdos da reunião. Toda a equipe se sentirá mais segura.
- Caprichar na acolhida! Quando alguém chega se é bem recebido, se sentirá mais motivado em participar da reunião. Tenha um sorriso no rosto.
- Delegar funções. Não centralize!
- Distribuir crachás (se houver) e se for necessário uma apresentação dos participantes, que seja muito breve.
- Utilizar uma linguagem de fácil compreensão a todos.
- Deixar o objetivo e a pauta escritos em algum lugar visível durante toda a reunião.
- Escrever com um tamanho de letra que possa ser visto inclusive por quem está atrás no auditório.
- Lembrar que os recursos multimídia ou técnicas não substituem uma boa exposição verbal clara e bem articulada.
- Procurar anotar todos os questionamentos e sugestões. É importante analisá-los e dar um retorno, talvez em uma futura reunião, para que todos percebam o compromisso com as dúvidas e decisões do grupo.
- Lembrar aos participantes que todos são importantes! Ter o cuidado para evitar na reunião que umas pessoas falem demais e outras fiquem sem falar.
- Use o bom humor e o diálogo. Uma boa dica, Comunicador: seja gentil! Ninguém gosta de ser chamado atenção, levar bronca ou que alguém dê risada da opinião que ele deu. Valorize com gentileza o jeito de ser e de se expressar de cada participante.
- Controlar o tempo da reunião.
- Avaliar rapidamente com o grupo como foi a reunião. Isso ajudará a corrigir as falhas para as próximas reuniões.
- Agendar a data, local e horário da próxima reunião.
- Fazer circular os resultados e as principais conclusões da reunião, com as decisões, as próximas etapas e a próxima reunião.

Referências Bibliográficas

JERUSALÉM, **Bíblia**. Ed. Paulinas. São Paulo. 1981.

BOCCHINI, Maria Otília e ASSUMPÇÃO, Maria Helena Ortega Ortiz. **Para escrever bem**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

HUBNER, Reinhard, KAKA Karl-Albert, PEPE, Elsmarie. **Texto Reflexões sobre Bibliodrama e Teatro-Bíblia**. 28 de outubro de 1998.

OTTERMANN, Monika. Teatro Bíblico: peças que nascem do Bibliodrama. **Jornal Missão Jovem**. Edição 11 de novembro de 2005. p. 11.

SCHULER, Luiza Margarida Maria. **Pequena Introdução Teórica ao Bibliodrama**. Manaus, 06 de novembro de 1995.

Anotações

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 horizontal blue lines spaced evenly across the page, typical of notebook or primary writing paper. The lines are thin and light blue, set against a plain white background. There are no margins, text, or other markings on the page.

[illegible]

Anotações

[illegible]

[illegible]